



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

**VALORES NO DESPORTO DE JOVENS, ATITUDES FACE À PRÁTICA
DESPORTIVA E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL: relatório preliminar em
jovens atletas masculinos e femininos**

João Pedro Martelo Lourenço

COIMBRA, 2004

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

**VALORES NO DESPORTO DE JOVENS, ATITUDES FACE À PRÁTICA
DESPORTIVA E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL: relatório preliminar em
jovens atletas masculinos e femininos**

Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de licenciado em Ciências do
Desporto e Educação Física, pela Universidade de Coimbra.

Coordenador: Dr. Manuel João Coelho e Silva _____

Orientador: Prof. Carlos Eduardo Gonçalves _____

AGRADECIMENTOS

Findo este longo percurso académico, chega o momento mais triste de todos. Está na altura de me despedir dos maravilhosos momentos passados durante a minha vida estudantil, na companhia de pessoas muito especiais, que efectivamente merecem ouvir um “MUITO OBRIGADO”, do tamanho do Mundo!

Contudo, não seria possível efectuar qualquer tipo de agradecimento sem me reportar em primeiro lugar aos meus extraordinários pais, que sempre me apoiaram em todos os momentos da minha vida. Se há pessoas que merecem algo mais do que posso oferecer, são eles! Aproveito esta ocasião para expressar todo o amor e carinho que tenho por eles... Mãe, sempre estiveste no meu pensamento e apenas me recordo de coisas boas passadas ao longo de todo este caminho! Pai, mesmo não estando presente fisicamente ao meu lado, espero que todo o sacrifício que tens feito por nós durante todos estes anos seja de alguma forma recompensado pelo término desta minha fase de estudante! ADORO-VOS!!!

Ao meu grande irmão, que sempre me deu a força que precisei nos momentos difíceis e que estará para o resto da vida no meu coração, desejo as maiores felicidades para o seu futuro e que lute para daqui a uns tempos estar na minha actual posição.

A toda a minha família que sempre me apoiou, agradeço imenso, sem nunca esquecer o meu avô, do qual ainda sinto imensas saudades e que não me sai do pensamento....

Claro que durante todos estes anos passados na Figueira da Foz, em Coimbra e em Vila Nova de Poiares, fomentei inúmeras amizades, conheci bastantes pessoas maravilhosas, mas vou optar por não referenciar nomes, pois de certeza que me iria esquecer de alguém. Quem me conhece sabe que não gosto de magoar ninguém e uma das piores coisas que pode acontecer é a perda de amigos! Contudo, os meus verdadeiros amigos e amigas sabem perfeitamente que estão no meu coração e que nunca os esquecerei!!! Sei que será difícil, mas vou-me esforçar para manter contacto com todos vós e cimentar ainda mais estas amizades que espero durarem para toda a vida.

Durante este ano houve um longo caminho a percorrer, nomeadamente no Estágio Pedagógico e na realização da Monografia.

Aproveito esta ocasião para enviar um forte e sincero abraço aos meus companheiros de estágio (Artur Santos e Vítor Gouveia – desejo-vos as maiores felicidades porque vocês merecem, amigos), bem como ao Orientador que me aturou durante todo este tempo (Marco Rodrigues).

No que diz respeito à Monografia, quero agradecer aos meus colegas Luís Cardoso (grande amigo, desejo-te as maiores felicidades) e Francisco Freitas (boa sorte, miúdo), que sempre me ajudaram quando necessário. Também quero fazer referência à enorme disponibilidade, dedicação e paciência que tanto o nosso Coordenador (Doutor Manuel João Coelho e Silva) como o Orientador (Professor Carlos Eduardo Gonçalves) tiveram ao longo de todo este ano lectivo, auxiliando-nos sempre que encontrávamos dificuldades na realização da nossa tarefa. Obrigado pelos inúmeros ensinamentos transmitidos!

Por fim, gostaria de desejar bastante sorte a quem fica, bem como dizer para aproveitarem ao máximo toda esta vida académica, que muitas alegrias proporciona a todos nós!!!

Até sempre...

RESUMO

Este trabalho teve como objectivo a descrição e comparação dos valores, atitudes e orientação motivacional para a prática em actividades físicas e desportivas, em jovens da Zona Centro de Portugal. Foram analisados os resultados obtidos pelos géneros masculino e feminino. Utilizaram-se três questionários para o efeito: *Youth Sport Values Questionnaire* (YSVQ-2), *Sport Attitudes Questionnaire* (SAQ) e *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ). Foram aplicados em 14 modalidades desportivas, nos contextos escolar e federado, a jovens pertencentes aos distritos de Coimbra e Aveiro, com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos. O número de respondentes da amostra corresponde a 248 praticantes masculinos e 234 femininos.

As principais conclusões obtidas resultaram na constatação da existência de diferenças significativas entre os grupos masculino e feminino, no que diz respeito à aquisição de valores, tomada de atitudes e orientação motivacional face ao desporto. Assim sendo, verificou-se que os rapazes preocupam-se em alcançar os objectivos propostos, mesmo que para isso tenham de recorrer a meios ilícitos. Deste modo, observou-se que o grupo masculino possui uma orientação motivacional mais direccionada para o “Ego”. Por seu turno, constatou-se que as raparigas estão mais vocacionadas para os aspectos pró-sociais. Preocupam-se sobretudo com o auxílio aos seus colegas e adversários e tentam melhorar as suas habilidades.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE TABELAS	VIII
LISTA DE ABREVIATURAS	IX
CAPÍTULO I	
INTRODUÇÃO	1
1.1. Delimitação do Problema	1
1.2. Objectivo e Hipótese do Estudo	2
1.3. Pertinência do Estudo	3
1.4. Diferenciação dos Géneros	4
CAPÍTULO II	
REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1 Valores	7
2.1.1. Definições de Valores	7
2.1.2. Estudos realizados acerca dos Valores face ao Desporto	9
2.2 Atitudes	10
2.2.1. Definições de Atitudes	10
2.2.2. Estudos realizados acerca das Atitudes face ao Desporto	11
2.3. Orientação Motivacional	12
2.3.1. Definições de Orientação Motivacional	12
2.3.2. Estudos realizados acerca da Orientação Motivacional	13
2.4. Influência dos Agentes de Socialização	15
2.5. Benefícios do Desporto para o desenvolvimento de Valores e Atitudes pró-sociais	16

2.6. Distinção entre os Géneros Masculino e Feminino	18
2.6.1. O Género Masculino	18
2.6.2. O Género Feminino	19
2.6.3. Outros Estudos acerca do Género	21
CAPÍTULO III	
METODOLOGIA	22
3.1. Material e Método	22
3.2. Praticantes	22
3.3. Procedimento	23
CAPÍTULO IV	
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
CAPÍTULO V	
CONCLUSÕES	36
5.1. Limitações do presente estudo	36
5.2. Conclusões propriamente ditas	37
5.3. Sugestões para futuras pesquisas	38
BIBLIOGRAFIA	39
ANEXO A	45
ANEXO B	58
ANEXO C	73

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Descrição da amostra consoante o contexto das modalidades.	22
Tabela 2. Descrição do número de participantes da amostra consoante a modalidade praticada e o género.	23
Tabela 3. Estatística descritiva e comparação entre os grupos masculino e feminino no questionário de Valores face ao desporto (YSVQ - 2).	24
Tabela 4. Estatística descritiva e comparação entre os grupos masculino e feminino no questionário de Atitudes face ao desporto (SAQ).	28
Tabela 5. Estatística descritiva e comparação entre os grupos masculino e feminino no questionário de Orientação Motivacional (TEOSQ).	32
Tabela 6. Estatística descritiva e comparação entre os grupos masculino e feminino nas dimensões “Tarefa” e “Ego”.	35

LISTA DE ABREVIATURAS

YSVQ-2 – *Youth Sport Values Questionnaire*.

SAQ – *Sport Attitudes Questionnaire*.

TEOSQ – *Task and Ego Orientation Sport Questionnaire*.

et al. – et alii; e outros

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1. Delimitação do Problema

Actualmente, o desporto está cada vez mais sujeito a uma reflexão psicológica e científica, por parte de diversos estudiosos.

Embora os jovens disponham hoje em dia de mais tempo livre para praticarem desporto e embora seja um facto adquirido que este desempenha um papel relevante nos domínios da educação, da saúde e do lazer, a juventude portuguesa encontra-se actualmente mais sedentária, com uma actividade física menos frequente, tornando-se, conseqüentemente, mais obesa (Marivoet, 2001). Contudo, tem-se verificado um crescimento lento e estável da prática desportiva federada, nomeadamente no que diz respeito às modalidades consideradas olímpicas (Sobral, 1989). Na generalidade dos países, e mais concretamente em Portugal, a participação desportiva aumenta entre o Primeiro e o Terceiro Ciclos do Ensino Básico, decrescendo posteriormente durante o percurso do Ensino Secundário e Superior (Whitehead, 1993). Esta situação ocorre devido ao facto de, após a entrada dos alunos nas Universidades nacionais, as hipóteses de praticarem desporto de forma regular serem mais reduzidas. Uma das principais razões apontadas para este decréscimo de participantes em clubes durante o Ensino Superior prende-se com o maior tempo que os alunos necessitam para estudar, de forma a poderem obter um elevado sucesso escolar.

Segundo Silva *et al.* (2003), é muitas vezes tido como certo que os jovens activos e saudáveis irão resultar em adultos igualmente activos e saudáveis. Deste modo, é necessário incentivar os jovens a praticarem desporto. A actividade desportiva contribui para o desenvolvimento integral do jovem e, como tal, para a sua formação moral (Matos, 1997).

A aquisição de valores e a tomada de atitudes por parte dos indivíduos deveria ser inerente a todas as práticas educativas e corporais, possuindo perspectivas quer pessoais quer sociais. De acordo com Lee *et al.* (2000), o estudo sobre valores tem merecido a atenção de diversos investigadores, nomeadamente em relação à Psicologia do Desporto. Desde os anos 50 até aos nossos dias, o conceito e o papel destes não havia sido alvo de qualquer investigação, sendo muito reduzido o número de pesquisas que utilizaram os valores ou as atitudes como conceitos fundamentais

no estudo do *Fair-Play*. A ausência de trabalhos elaborados nesta área deveu-se à dificuldade em encontrar um modo de se conseguir aferir possíveis resultados de valores e atitudes dos jovens. Só agora foi ultrapassada essa lacuna, através do desenvolvimento de um questionário específico sobre os valores face à prática desportiva (YSVQ – *Youth Sport Values Questionnaire*) e das atitudes perante o desporto (SAQ – *Sport Attitudes Questionnaire*).

Um dos primeiros trabalhos que incidiu na atitude dos atletas face à prática desportiva foi conduzido por Kenyon, em 1968, ao utilizar o ATPA (*Attitudes Towards Physical Activity*). Contudo, no ano de 1974, Simons e Smoll adaptaram este instrumento, direccionando-o aos jovens, possibilitando, assim, o estudo sobre as populações mais novas (CATPA - *Children Attitudes Towards Physical Activity*).

Bento (1990) defende que, desde as mais baixas idades, os truques, os processos e as formas de actuação à margem das regras são treinados conscientemente, e que artifícios fraudulentos são encenados, de modo a atingir o sucesso de uma forma mais fácil. Em muitas ocasiões, infelizmente, são os próprios agentes de socialização mais próximos dos jovens que transmitem exemplos negativos (família, treinadores, professores de Educação Física e colegas). Esta opinião é partilhada por Coelho (1988, citado por Gonçalves, 1999), que questiona se os jovens que visualizam os espectáculos desportivos dos atletas de alta competição assimilam os valores mais correctos.

Adelino (1990, citado por Gonçalves, 1999) considera inútil continuar a transmitir valores como a honestidade ou a lealdade no meio desportivo, se, posteriormente, nas escolas e na realidade social envolvente, os jovens são confrontados com exemplos totalmente opostos.

1.2. Objectivo e Hipótese do Estudo

O presente estudo tem como principal objectivo a descrição e comparação dos valores, das atitudes e da orientação motivacional para prática desportiva em actividades físicas e desportivas, em jovens da Zona Centro de Portugal. Os objectivos desta pesquisa podem formular-se nas seguintes hipóteses:

- Existem diferenças entre os grupos masculino e feminino no que diz respeito aos valores, atitudes e orientação motivacional face ao desporto, que se situam para além das distinções eminentemente biológicas;
- O grupo masculino possui uma orientação motivacional direccionada claramente para o “Ego”, em detrimento do grupo feminino que demonstra uma orientação motivacional mais voltada para a “Tarefa”.

1.3. Pertinência do Estudo

Até ao momento, poucos foram os estudos efectuados que incidiram na investigação dos valores, das atitudes e da orientação motivacional na sociedade portuguesa, nomeadamente em relação à actividade desportiva. Gonçalves e Silva (2003) realizaram um estudo em três distritos de Portugal, com o objectivo de verificar quais os valores e qual a orientação motivacional defendidos por jovens basquetebolistas. Comparativamente a este estudo, incluímos um novo instrumento (YSVQ-2) para o estudo dos valores, bem como abordámos outras modalidades para além do Basquetebol (Andebol, Atletismo, Badminton, Canoagem, Futebol, Ginástica, Natação, Hóquei em Patins, Judo, Patinagem, Remo, Ténis de Mesa e Voleibol). Para este estudo, houve ainda a necessidade de distinguir o género dos atletas (masculino e feminino), o contexto em que a actividade física se desenvolvia (Desporto Escolar ou Federado) e qual o nível da prática desportiva (Local ou de Elite).

Com a recolha de todos os dados acima descritos, temos a possibilidade de realizar um estudo mais aprofundado acerca dos valores, das atitudes e da orientação motivacional de um número alargado de jovens da Zona Centro de Portugal, mais especificamente de Aveiro e de Coimbra.

O facto de o estudo se centrar em jovens com idades entre os 13 e os 16 anos coincide com o momento da vida em que se verificam alterações dos objectivos para os mesmos. Assim, de acordo com Whitehead (1993), em princípio, os alunos já frequentam o Ensino Básico, estando as suas atenções mais voltadas para a independência pessoal, pelo que, nesta fase já podem julgar as suas próprias atitudes e comportamentos, sem que sejam os colegas, pais, professores ou treinadores a realizar tal juízo.

Outra intenção inerente à realização do estudo prendeu-se com o facto de estarmos a atravessar o Ano Europeu da Educação pelo Desporto, o que nos desperta a curiosidade em descobrir um pouco mais acerca dos aspectos sociais e psicológicos dos jovens desportistas nacionais.

1.4. Diferenciação dos Géneros

Como se sabe, existem diversas diferenças entre ambos os géneros, que vão para além das desigualdades físicas que se podem vislumbrar. As pesquisas efectuadas até ao momento evidenciam que desde bem cedo nas suas vidas, os rapazes e as raparigas se socializam com os outros consoante as diferentes expectativas e papéis que vão adoptar na sociedade. Muitas das distinções nos seus comportamentos no desporto, e noutras situações, são causadas sobretudo pela orientação do papel que ambos os géneros irão desempenhar no futuro e não tanto pelos seus aspectos biológicos.

De acordo com Ewing (1981), é provável que ocorram discrepâncias relativamente às atitudes, aos valores e à orientação motivacional verificadas nos rapazes em comparação com as raparigas. Ainda segundo esta autora, a postura de cada género perante o desporto é distinta, com os elementos rapazes a demonstrarem a tendência de se preocuparem mais com os seus resultados nas performances realizadas, esperando que a obtenção do sucesso lhes origine recompensas externas, tais como a fama e a popularidade.

Ao invés, e ainda de acordo com Ewing (1981), é esperado que os indivíduos do género feminino se preocupem primordialmente com a qualidade da realização das suas tarefas, considerando que o sucesso é o patamar que lhes proporciona a satisfação pessoal.

Segundo a ideia desenvolvida anteriormente, Nixon (1980, citado por Gonçalves, 1988) afirma que, em competição, as raparigas demonstram um comportamento desportivo menos negativo, violento e agressivo, quando comparadas com os elementos do género masculino.

Nixon (1980, citado por Gonçalves, 1988) defende que, relativamente à actividade física, os rapazes tendem a optar por praticar desportos onde a competição é elevada, de modo a que, caso sejam bem sucedidos, a sua integração no grupo social seja melhor conseguida. Contudo, este procedimento não é partilhado pelo

género feminino, pois as raparigas são menos influenciadas, por oposição aos rapazes, para praticarem desporto como forma de se afirmarem socialmente (Bredemeier, 1988).

Estas distinções existem na vida desportiva e também podem ser extrapoladas para a vida em sociedade.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

Encetamos este capítulo reportando-nos a Deaux (1985, citado por Hardy *et al.*, 1996) e Gill (1992, referenciado por Gill, 1986). Estas autoras efectuam uma distinção entre “Sexo” e “Género”. Consideramos pertinente definir ambos os conceitos, de modo a não existirem quaisquer dúvidas quando houver referências a “Género” ou “Sexo” ao longo deste trabalho. Assim sendo, doravante, sempre que houver menção a “Sexo”, esta será numa perspectiva biológica, baseada nas diferenças físicas existentes entre homens e mulheres. Sempre que haja uma menção a “Género”, esta será numa óptica psicológica e social, frequentemente associada aos comportamentos dos indivíduos.

Tal como no desporto, durante este estudo irá ser utilizado maioritariamente o termo Género, com incidência nos aspectos sociais e psicológicos da personalidade e do comportamento. Palavras ou expressões como “rapazes”, “raparigas”, “elementos do género masculino” e “elementos do género feminino” serão utilizadas enquanto sinónimas para o conceito já definido de “Género”.

Os jovens poderão materializar os valores que lhes são ensinados pelos diferentes meios de socialização, através das atitudes que tomam no seu quotidiano desportivo. Contudo, valores como a solidariedade, a fraternidade, a participação, a cooperação, o respeito pelos outros, a ajuda mútua ou a perseverança, também são transferidos para a sociedade em que vivemos. O desporto em si mesmo é positivo como veículo transmissor de valores, mas a nossa sociedade atribui-lhe tanto um sentido benéfico como pejorativo, dependendo do nível de controlo ou manutenção das estruturas que a compõem e como as desejam exercer.

No entanto, podemos verificar que na generalidade existe actualmente uma crise nos valores a adoptar na nossa sociedade. Tal como Huxley (citado por Gutiérrez, 1996) afirma, “bem utilizado, o desporto pode ensinar resistência e estimular o jogo limpo e o respeito pelas regras, um esforço coordenado e a subordinação dos interesses próprios aos do grupo; mal utilizado, o desporto pode estimular a vaidade pessoal, o desejo obsessivo da vitória e o ódio dos rivais”. Esta segunda opção,

infelizmente, tem sido a mais comum nos últimos tempos, nomeadamente nas camadas mais jovens do desporto, onde a prática desportiva deveria ser vista essencialmente como gosto e divertimento em detrimento da competição e obsessão pela vitória.

2.1 Valores

2.1.1. Definições de Valores

De acordo com Hessen, citado por Sobral (1989), os valores pertencem “ao número daqueles conceitos supremos que não admitem definição.” Deste modo, pode considerar-se problemático definir “Valor”, pois este conceito está sempre relacionado com outros aspectos.

Contudo, é possível afirmar que um valor é uma crença duradoura, em que um modo de conduta ou estado último de existência é pessoal e socialmente preferível a um outro estado ou modo final de existência. Constitui, igualmente, um conjunto de pensamentos pessoais que são transmitidos socialmente e que servem de interesse a uma ou mais pessoas. Assim sendo, os valores são considerados como metas transituacionais desejáveis, que servem como princípios ou guias. Por outro lado, as pessoas aprendem os valores através de condutas dominantes do grupo a que pertencem, mas também mediante as suas próprias experiências individuais.

Em qualquer sociedade, existe um código de valores que se desejam ver adquiridos pela população em geral. Segundo Bento (1993), têm sido elaborados ensaios que chamam a atenção para mudanças profundas no capítulo dos valores fundamentais. Essas alterações podem não decorrer da mudança propriamente dita dos valores, mas sim das atitudes para com eles. As sociedades actuais revelam-se menos orientadas pelo futuro e mais ligadas à valorização do presente, do dia-a-dia, à vivência de situações em si mesmas e imediatamente gratificantes. Assim sendo, testemunha-se uma aparente diminuição de importância de valores tais como a adaptação, disciplina, subordinação, esforço e sacrifício. Por outro lado, verifica-se um aumento de importância de valores tais como a autodeterminação, autonomia, criatividade, fruição de vida, comunicação, convívio, aventura e risco.

Estas mutações implicam necessidades de alteração e alargamento dos sentidos, das práticas, dos modelos e das formas de organização tradicionais do desporto.

Assim, tem-se verificado um grande aumento da prática de actividades relacionadas com a Natureza. Estas proporcionam novos desafios e podem ser praticadas de forma individualizada, com a preocupação principal do culto do corpo, da beleza e da juventude. Por outro lado, essas actividades rejeitam o esforço e o sacrifício, indo de encontro à necessidade que as pessoas sentem de autonomia.

Rockeach (1973), citado por Gutiérrez Sanmartin (1995), divide os valores em modos de conduta (valor instrumental) e estado final de existência (valor terminal, estando estes em função dos outros). No entanto, esta questão de valores pode originar conflitos. Os atletas têm de decidir entre os valores instrumentais (desejo de cumprir as regras de jogo) e os valores terminais (desejo de ganhar o jogo). Em situações em que o atleta age com base num código de valores devidamente aceitável, não será difícil verificar que o jovem optaria por tentar ganhar o jogo, cumprindo as regras de jogo. Contudo, e como será possível confirmar posteriormente, nem sempre os jovens atletas conseguem tomar a decisão sem entrarem em conflito com a sua própria consciência. Assim como Gutiérrez Sanmartin (1995), Lee (1993a) divide os valores em terminais (situações que as pessoas tentam alcançar) e instrumentais (maneiras como as pessoas se comportam).

Lee (1993a) afirma que valores são aquilo que consideramos ser importante nas nossas vidas e que expressam o que acreditamos ser preferível entre objectivos competitivos e acções. Por outro lado, o mesmo autor refere que a forma como o atleta treina reflecte os valores defendidos por cada indivíduo.

Existe uma tendência generalizada para organizar os valores em sistemas, ou seja, o pensamento coloca por ordem de prioridade os diferentes valores, guiando as escolhas e os nossos comportamentos (Lee, 1993a).

Gutiérrez Sanmartin (1995) cita o autor Rokeach (1973) quando este refere que os valores se formam em função de diferentes critérios. Estes representam o número relativamente reduzido de valores que um indivíduo possui e que podem ser atribuídos à cultura, à sociedade, às instituições a que pertence e à personalidade do próprio indivíduo.

Freire (1986, citado por Fernandes, 2000) aponta uma outra definição de valores, afirmando que estes são: “normas morais, guiões de comportamento, objectivos, juízos de valor, estímulos e inibições, valores esses gerados e caldeados pela evolução (o bem e o mal, o justo e o injusto, a liberdade e a opressão, a

solidariedade, o trabalho, a honra, a riqueza material, a cultura, a família, o pensamento livre).”

Para Andrade (1992, referenciado por Fernandes, 2000), os valores apenas têm existência nas atitudes, o que significa que alguns valores determinam certas atitudes, acabando por se reflectir nos comportamentos e condutas que o indivíduo assume diariamente, na sua relação com o Mundo.

De uma forma geral, podemos concluir em relação aos Valores o seguinte:

Os valores são transmitidos através de diferentes elementos de socialização (família, amigos, treinadores e professores).

Os valores dividem-se em modos de conduta (valor instrumental) e estado final de existência (valor terminal). Os praticantes que decidam optar pelos valores instrumentais inclinam-se para o desejo de cumprir as regras de jogo, enquanto que se decidirem pelos valores terminais, o seu desejo de ganhar o jogo revela-se elevado.

Por outro lado, os valores são o que cada indivíduo considera importante na sua vida, expressando o que cada um prefere: a competição ou as atitudes.

Por fim, os valores podem ser organizados por hierarquia, dependendo da importância que cada indivíduo lhes confere.

2.1.2. Estudos realizados acerca dos Valores face ao Desporto

Num estudo efectuado acerca de valores existentes na Educação Física, Parry (1985), referenciado por Lee (1993b), defende que se pode testar este conceito no desporto. O autor apresenta o exemplo dos treinadores. Estes são constantemente confrontados com a opção de insistirem para as crianças jogarem honestamente, mesmo quando estão perante uma derrota eminente, ou de ensinarem aos seus atletas quais as melhores formas de fazer batota, com o intuito de vencerem a competição. Este conflito põe em causa valores pessoais (sucesso a qualquer custo) e valores sociais (responsabilidade moral). Cada sistema de valores dos treinadores afecta a forma como estes tomam as suas decisões e as transmitem aos seus atletas.

Durante a vida desportiva dos jovens atletas, é conseguida verificar-se que existe uma grande influência da idade na transmissão dos valores sociais e pessoais. Dos

oito aos catorze anos, o jovem apenas quer participar no desporto de uma forma lúdica. Dos quinze aos dezoito anos, o adolescente já possui uma ambição de ganhar, enquanto que depois dos vinte anos, surge de novo a valorização pela participação lúdica, onde o prazer do jogo em si se revela mais importante do que a ambição de vencer.

2.2 Atitudes

2.2.1. Definições de Atitudes

Gill (1986) afirma que as atitudes equivalem a características da personalidade, a diferenças individuais que predis põem as pessoas a determinados comportamentos. Por outro lado, as atitudes são relativamente estáveis.

As atitudes não são predisposições globais para o comportamento, mas dirigidas a alvos específicos, tais como um conjunto de pessoas, eventos ou ideias. Estas podem influenciar o desporto ou os comportamentos durante os exercícios realizados (Gill, 1986).

Segundo Gill (1986), existem três tipos de componentes relativamente ao estudo das atitudes: a componente cognitiva, a componente afectiva e a componente comportamental. Cada uma das componentes será objecto de uma breve abordagem, para um melhor entendimento por parte do leitor.

Gill (1986) declara que a componente cognitiva reflecte as crenças ou as informações que se têm sobre o objecto da atitude. Independentemente de factos suportarem as crenças das pessoas, se as mesmas acreditarem que essa informação está correcta, essas crenças formam a componente cognitiva das atitudes de cada pessoa.

A componente afectiva refere-se aos sentimentos das pessoas e na avaliação positiva ou negativa do objecto da atitude. Embora as crenças ajudem a determinar as atitudes, dois indivíduos podem possuir a mesma crença e realizar diferentes interpretações acerca da mesma (Gill, 1986).

A terceira componente diz respeito ao comportamento, consistindo na projecção comportamental que o indivíduo assume perante o objecto da atitude (Gill, 1986).

Allport (1935), citado por Gill (1986), propõe uma definição clássica de atitudes: “é um estado mental e neurológico de preparação, organizado pela experiência,

exercendo uma influência directiva ou dinâmica à resposta individual a todos os objectos e situações em que está relacionado”. Assim sendo, as atitudes constituem estados internos que criam uma predisposição para responder com determinados comportamentos. O mesmo autor considera que as atitudes são aprendidas ou organizadas através da experiência e são respostas directas a objectos específicos.

Triandis (1971) formula uma definição semelhante à de Allport (1935) apesar de acrescentar que as atitudes representam “ideias carregadas de emoções com predisposição à tomada de acções a uma classe social particular”.

Petty e Cacioppo (1981) apresentam outra definição de atitudes, afirmando que: “existe um grande consentimento entre os psicólogos sociais, que o termo atitude deve ser utilizado para referir um sentimento positivo ou negativo global acerca de uma pessoa, objecto ou assunto”.

Em relação às atitudes, podemos constatar o seguinte:

As atitudes são estáveis e equivalentes a características da personalidade de cada indivíduo. Normalmente, dirigem-se a alvos específicos, tais como um conjunto de pessoas, eventos ou ideias, podendo influenciar o desporto ou os comportamentos durante os exercícios a realizar durante a prática desportiva.

Por outro lado, as atitudes são aprendidas ou organizadas através da experiência e respondem directamente a objectos específicos.

Existem três componentes no estudo das atitudes, de modo a compreender este conceito de uma forma mais completa: a componente cognitiva, a componente afectiva e a componente comportamental.

2.2.2. Estudos realizados acerca das Atitudes face ao Desporto

Tem-se realizado um número considerável de pesquisas acerca das atitudes em relação ao desporto e à actividade física. A maioria desses estudos consiste na pesquisa das atitudes relacionadas a variados aspectos da actividade física.

Citados por Gill (1986), Fishbein (1974) e Ajzen (1975) demonstraram que as atitudes podem prever o comportamento que os indivíduos adoptam durante as competições.

As atitudes podem ser medidas através de métodos directos (solicitando que os indivíduos respondam a um questionário) ou indirectos (através da observação de comportamentos ou de medições psicológicas).

De acordo com Gill (1986), as medições directas de atitudes efectuam-se através de escalas de auto-percepção e inventários. Existem três tipos de medições de atitudes: escala de Thurstone (1928), escala de Likert (1932) e as escalas de diferenciação semântica de Osgood's (1957).

As conclusões de um estudo efectuado por Selby e Lewko, em 1976 (referenciado por Gill, 1986), referem que os elementos do género feminino possuem atitudes mais positivas quando comparadas com os indivíduos do género masculino. Smoll e Schutz, em 1980 (igualmente citados por Gill, 1986), chegaram às mesmas conclusões, ao utilizarem um questionário destinado a crianças, com a finalidade de verificar as atitudes dos jovens rapazes e raparigas, pertencentes aos quarto, quinto e sexto ano lectivos.

Todavia, Gill (1986) conclui que ambos os géneros possuem atitudes semelhantes entre eles, no que diz respeito ao domínio da actividade física.

2.3. Orientação Motivacional

2.3.1. Definições de Orientação Motivacional

Existem duas vertentes da Orientação Motivacional: a orientação do indivíduo direccionada para a “Tarefa” e a orientação do praticante voltada para o “Ego”. Para aferir os resultados obtidos pelos atletas relativamente a este conceito, é comumente utilizado um questionário elaborado por Duda, em 1989 (TEOSQ – *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire*).

Os elementos direccionados para a orientação voltada para a “Tarefa” preocupam-se principalmente em melhorar as suas capacidades e habilidades individuais (Hardy *et. al* 1996).

De acordo com os mesmos autores anteriormente referidos, atletas cujo interesse se prende com o “Ego” formulam as suas percepções na competência, comparando as suas performances com as de outros participantes nas competições realizadas.

Segundo Nicholls (1989), citado por Hardy *et. al* (1996), “a preocupação em vencer ou ganhar aos outros pode estar acompanhada de uma pouca preocupação

acerca da justiça e espírito desportivo. Quando a vitória é tudo, o melhor é fazer tudo para ganhar.”

Os valores originam determinadas atitudes. Contudo, a orientação motivacional inerente a cada indivíduo delinea as suas decisões, podendo estas ser mais orientadas para a “Tarefa” ou para o “Ego”. No primeiro caso, os resultados obtidos são positivos e orientados para a forma como se processa a tarefa, enquanto que, na segunda situação, as consequências são negativas e prendem-se, geralmente, com a obtenção obsessiva de conquistas individuais ou colectivas.

No que diz respeito à Orientação Motivacional, podemos concluir o seguinte:
As duas vertentes da Orientação Motivacional contêm definições bastante distintas. Os praticantes com uma elevada orientação voltada para a “Tarefa” têm como principal prioridade a preocupação em melhorar constantemente as suas habilidades. Por outro lado, atletas cuja orientação motivacional se encontre mais direccionada para o “Ego” preocupam-se claramente na comparação dos seus resultados com os dos outros participantes nas provas, atribuindo enorme ênfase à vitória na competição que realizam.

2.3.2. Estudos realizados acerca da Orientação Motivacional

Os atletas com orientações para o “Ego” ou para a “Tarefa” transmitem diferentes concepções, a longo termo, na envolvência dos valores do desporto e acerca do que consideram como comportamento aceitável ou justo dentro do terreno de competição (Duda, 1992, citado por Hardy *et. al*, 1996).

De acordo com Hardy *et. al* (1996), atletas que obtêm classificações elevadas nos itens da “Tarefa”, apresentam-se mais predispostos a treinarem durante os seus tempos livres e evidenciam mais esforço para conseguirem atingir elevados níveis de performance. Neste caso, os jovens focalizam a sua atenção para a tarefa que realmente estão a realizar (como por exemplo tornarem-se mais consistentes num determinado aspecto relacionado com a sua técnica), estando a obtenção do sucesso amplamente sob o seu controlo (Whitehead, 1993).

Não existem resultados evidenciando que os indivíduos cuja classificação no questionário TEOSQ seja elevada na orientação para a “Tarefa” estejam predispostos

a fazer batota em situações que sejam importantes para eles (Duda *et al.*, 1991, citado por Hardy *et. al*, 1996). Deste modo, a vitória tem pouca relevância para estes atletas.

Segundo Hardy *et. al* (1996), indivíduos que se preocupam somente em vencer, apresentam elevados níveis de ansiedade, pouca eficácia e pouca vontade em tentar melhorar as suas performances. Estes autores também referem que os atletas que obtêm classificações elevadas nos itens de orientação para o “Ego” dos questionários TEOSQ, revelam uma maior predisposição a efectuarem comportamentos de batota como forma a poderem vencer a todo o custo a competição em que participam.

Nesta situação, o objectivo primordial prende-se com os resultados obtidos na competição realizada (como por exemplo a vitória), dependendo o seu sucesso, em parte, da performance efectuada pelos seus oponentes. Assim, os jovens atletas esforçam-se, provavelmente, ao máximo, melhoram os resultados alcançados anteriormente e, no entanto, ainda poderão falhar, pois os seus adversários demonstraram estar melhor preparados (Whitehead, 1993).

Existe uma correlação positiva entre a orientação para o “Ego” e a realização de batota (Duda, 1992, citado por Hardy *et. al*, 1996). De acordo com este autor, os atletas com classificações elevadas nos itens da orientação para o “Ego”, preocupam-se basicamente com duas questões: “O que eu ganho com a prova?” e “O que eu preciso fazer para ganhar?”.

Este autor defende que os atletas que demonstram uma forte orientação para o “Ego” estão mais destinados a possuírem dificuldades sérias de motivação, particularmente quando actuam sob pressão.

Rosenberg e Simmons, em 1975 (citados por Silva *et. al*, 2003), descreveram que os rapazes possuem uma maior orientação pessoal, comparativamente às raparigas e que estas se encontram predominantemente orientadas para as relações interpessoais. O factor mais realçado no género feminino é a “orientação para o grupo”.

Num estudo realizado por Gill (1986), os elementos do género feminino estão mais predispostos para atingirem objectivos pessoais, enquanto que os indivíduos do género masculino tendem a orientam-se para a vitória, desejando vencer e evitar ao máximo a derrota.

2.4. Influência dos Agentes de Socialização

“Não é o confronto, a competição ou o tipo de desporto praticado que determina automaticamente o valor das actividades desportivas para as crianças e os jovens; é antes do mais a natureza das experiências vividas, nessas actividades. São as interacções com os pais, os treinadores, professores, os companheiros de equipa e a assistência que vão determinar se a prática desportiva ajuda ou não a criança e o jovem, a adquirirem uma sã convivência social e desportiva” (Martens, 1978).

De acordo com Weinberg e Gould (1995), os pais tendem a salientar demasiado os resultados obtidos pelos seus filhos do sexo masculino, em detrimento dos resultados que as suas filhas alcançam. Os pais tendem a conceder aos seus filhos do sexo masculino mais e melhores oportunidades para participarem em actividades desportivas, não dando tanto apoio aos filhos do sexo feminino na prática de desporto. Talvez devido a este facto, os rapazes se preocupam mais em contar aos seus pais quais os resultados obtidos nas competições desportivas.

Em relação aos treinadores (outro agente de socialização), dois dos principais objectivos que tentam atingir durante a formação dos jovens atletas prendem-se com a transmissão de valores positivos e a obtenção de sucesso, muitas vezes como sinónimo exclusivo da vitória (Martens e Gould, 1979). No entanto, estes dois objectivos nem sempre são compatíveis, na medida em que alguns treinadores, quando envolvidos em situações de pressão e de conflito entre ambas as finalidades (transmissão de valores e sucesso), privilegiam a adopção de comportamentos ilegais em detrimento da defesa de atitudes de *Fair-Play* e espírito desportivo, como forma de alcançarem o que realmente consideram importante, ou seja, a vitória. Este procedimento tem um impacto considerável na formação desportiva dos jovens praticantes, ultrapassando, em determinados casos, a influência dos pais e professores.

Nas escolas, os docentes da disciplina de Educação Física tendem a esquecer com alguma frequência os aspectos relacionados com a educação sócio-desportiva dos seus alunos, adoptando uma atitude passiva e concordante com o que consideram ser a pressão da realidade social envolvente e os valores nela difundidos sistematicamente. “Aqueles que se preocupam com a educação de valores na Educação Física (...) têm tentado utilizar a actividade física como meio através do qual tal aprendizagem possa ocorrer” (Matos, 1997). Esta expressão indicia bem a

importância que a actividade física possui na transmissão de valores e atitudes nos jovens, nomeadamente no meio escolar. Todavia, segundo Weinberg e Gould (1995), são os professores de Educação Física que realizam as primeiras diferenciações entre géneros, ao estereotiparem os elementos do género masculino como mais capazes para a prática de actividade física, quando comparados com os elementos do género feminino.

Segundo Gonçalves (1988), os companheiros de equipa exercem extrema influência na aquisição de atitudes favoráveis ao desenvolvimento do espírito desportivo e *Fair-Play*. Os atletas servem, normalmente, de modelo entre si, o que influencia o desenvolvimento de valores entre os restantes jovens, nas relações inter-individuais que se vão estabelecendo durante os treinos e competições.

Eccles (1985), referido por Weinberg e Gould (1995), testemunha que as diferenças que ocorrem entre ambos os géneros não aparecem subitamente, sendo desenvolvidas ao longo dos tempos e influenciadas pelo papel dos géneros na sociedade, pelas normas sócio-culturais e pelas características e experiências individuais.

Os jovens do sexo masculino encontram-se mais motivados pela “influência dos treinadores”, enquanto as raparigas são encaminhadas para a prática desportiva através de uma maior orientação familiar (Silva *et al.*, 2003).

Para Gutiérrez Sanmartin (1995), torna-se necessário implementar o valor desportivo nos jovens atletas, através de um espírito de vida sã, jogo limpo e honesto, dar importância secundária às vitórias e elevar, acima de tudo, a satisfação, o estar bem consigo próprio e o alcançar plenitude física e psíquica.

2.5. Benefícios do Desporto para o desenvolvimento de Valores e Atitudes pró-sociais

A prática desportiva contribui favoravelmente para o desenvolvimento integral do jovem e, como tal, para a sua formação moral. Numa prática desportiva existem diversos conceitos que se podem promover, tais como a honestidade, a sinceridade, a rapidez de processos, a correcção de atitudes, o respeito mútuo entre quem participa na competição desportiva institucionalizada e o respeito inequívoco por regras de conduta cívicas e desportivas por quem é responsável pela orientação desportiva dos jovens. Por outro lado, revela-se igualmente possível promover outros valores na

actividade física, tais como o bom carácter, o desportivismo, o jogo limpo, o *Fair-Play*, a cooperação, a lealdade, a auto-estima e o auto-conceito.

A prática desportiva é um transmissor de valores sociais por excelência, devido às relações sociais que permite, podendo facilmente encontrar neste domínio valores como a tolerância, a introversão e extroversão, o companheirismo, a ajuda, a cooperação, o *Fair-Play* e a agressividade.

Durante a prática desportiva regular é ainda possível desenvolver valores pessoais na vida dos jovens. Deste modo, consideram-se valores como a autonomia, a pontualidade, a higiene, a responsabilidade, o espírito de luta e a ansiedade.

Os jovens, na generalidade, praticam desporto com o intuito de se divertirem, melhorarem as suas habilidades e capacidades, para pertencerem a um grupo, serem bem sucedidos, obterem reconhecimento social, estarem em forma e encontrarem no desporto uma fonte de entusiasmo. Contudo, devido ao facto de se depararem com outros interesses, não serem bem sucedidos na prática que exercem, serem confrontados com demasiada pressão nos treinos e competições, perderem o interesse pela actividade física, os seus amigos abandonarem a equipa ou o clube, os custos da modalidade que praticam serem demasiado elevados, lesionarem-se, o horário da modalidade ser incompatível com o trabalho do individuo ou por sentirem-se aborrecidos com o treinador, colegas ou dirigentes, os praticantes desportivos poderão abandonar a prática desportiva (Whitehead, 1993).

Orlick e Pitman-Davidson (1988), citados por Matos (1997), referem que se devem realizar jogos cooperativos em que a dimensão competitiva seja de alguma forma esbatida. Assim, estes jogos servem para promover aprendizagens sociais e para aumentar o nível de raciocínio moral dos jovens. Deste modo, é possível comprovar a importância da prática desportiva nas crianças e jovens.

De acordo com Gonçalves (1988), Orlick (1988) critica a existência de uma organização demasiado voltada para a competição desportiva, no que diz respeito aos jovens, pois tal acontecimento pode provocar no praticante a aceitação de valores individualistas e negativos (igualmente verificado por Patrício, 1989).

Na perspectiva de Silva (1983), os atletas estão predispostos a aceitarem como legal a utilização de métodos ilícitos para obterem a vitória. Assim, é necessário exigir aos responsáveis pela organização dos quadros competitivos para os jovens (Escolas, Associações e Federações) a implementação de fórmulas que atendam

fundamentalmente aos interesses e prioridades dos jovens e não aos interesses e objectivos dos adultos.

Também Webb (1969, referenciado por Gutiérrez Sanmartin em 1995) analisou o jogo e o desenvolvimento das atitudes, tendo concluído valorizar mais a vitória que ao jogo limpo.

Poucas pessoas poderão negar que as actividades físicas têm potencial para o desenvolvimento de competências entre diferentes indivíduos, associadas ao desenvolvimento moral, de valores, atitudes e princípios éticos universais. A participação nas actividades físicas providencia bastantes oportunidades a uma intensa interacção social sob uma grande variedade de condições (Matos, 1997).

2.6. Distinção entre os Géneros Masculino e Feminino

De acordo com Whitehead (1993), indivíduos do género masculino e feminino procuram atingir, no desporto, diferentes tipos de objectivos.

2.6.1. O Género Masculino

Segundo Whitehead (1993), os rapazes preocupam-se mais com os seus resultados nas performances realizadas, esperam que a obtenção do sucesso lhes origine recompensas externas, tais como a fama e a popularidade, sendo este o género que fica mais depressivo em situações de derrota (igualmente constatado por Vetere, 1977, referenciado por Gill, 1986; Gill, 1986; Weinberg e Jackson, 1979, referenciados por Gill, 1986; Ewing, 1981). Weinberg e Gould (1995) afirmam que os elementos do género masculino são mais agressivos nas competições que disputam, quando comparados com as raparigas (também verificado por Branta *et al.*, 1987; Nixon, 1980, citado por Gonçalves, 1988).

De acordo com a pesquisa efectuada por Silva *et al.* (2003), os rapazes distinguem-se por serem mais orientados pelo desejo de reconhecimento e determinação em alcançar objectivos desportivos. Carlson (1965), citado por Silva *et al.* (2003), revela que os rapazes se esforçam mais para serem os melhores.

Simmons e Dickinson (1986, citado por Gutiérrez Sanmartin, 1995) efectuaram um estudo questionando os jovens atletas acerca do seu desporto favorito. As conclusões retiradas referem que os elementos do género masculino consideram mais

importante alcançar os níveis pessoais e o prazer físico e como menos importantes os valores relativos à recompensa e ao risco.

Silva (1983) refere que os elementos do género masculino são capazes de aceitar facilmente determinados comportamentos ilegais como legítimos, pois a sua preocupação prende-se, principalmente, com a obtenção da vitória, a todo o custo, mesmo que para isso se torne necessário agir contra as regras estipuladas pela modalidade praticada.

Ao longo dos estudos supra mencionados, é possível retirar algumas ilações. Assim sendo, verifica-se que os elementos do género masculino, durante as competições que efectuam são agressivos e possuem imensa predisposição em enfrentar possíveis riscos. Preocupam-se demasiado com a obtenção da fama, realizando tudo o que está ao seu alcance para atingirem esse fim. Quando não conseguem concretizar tal pretensão, ficam geralmente depressivos e aborrecidos. Deste modo, é possível verificar que os rapazes se preocupam quase exclusivamente com a obtenção dos resultados das provas em que participam, de forma a serem reconhecidos socialmente. Quando esta situação ocorre, o seu orgulho, auto-estima e confiança aumentam consideravelmente. Para que tal aconteça, os atletas masculinos tendem a recorrer a meios ilícitos durante as competições.

Nenhum destes resultados é considerado surpreendente, pois os pais, bem como a sociedade em geral, tratam os elementos do género masculino de forma diferente do que tratam os do género feminino. Aos rapazes é permitido explorar o meio envolvente ou sair de casa para praticar qualquer tipo de actividade física com os seus colegas. Através deste tipo de experiências, os jovens do género masculino aprendem a desenvolver aspectos relacionados com a competição, com a vontade de ganhar e com a afirmação social, decorrente da vitória alcançada nos jogos.

2.6.2. O Género Feminino

Neste caso, e segundo Whitehead (1993), as raparigas prestam mais atenção à qualidade com que realizam as diversas tarefas (igualmente verificado por Branta *et. al*, 1987; Weinberg e Gould, 1995; Ewing, 1981). Deste modo, é previsível verificar que não ficam tão depressivas quanto os rapazes quando falham (Whitehead, 1993).

Esta situação também é apresentada por Crandall, 1969, e Lenney, 1977, citados por Gill, 1986).

Por outro lado, a vitória numa competição é socialmente aprovada para as raparigas, ao invés dos rapazes que a vêem como extremamente importante (Branta *et. al.*, 1987. Igualmente constatado por Carlson, 1956, citado por Silva *et. al.*, 2003; Vetere, 1977, citado por Gill, 1986; Gill, 1986).

Num estudo elaborado por Crum e Eckert em 1985 (citado por Branta *et. al.*, 1987), as raparigas demonstraram uma maior predisposição para a interacção social, cooperação e performance individual (igualmente verificado por Simmons e Dickinson, 1986, Gill, 1986; Weinberg e Gould, 1995).

Silva *et al.* (2003) constatou que as raparigas apontam os motivos de “estar com os amigos”, “viajar” e “fazer novas amizades” como os mais importantes na prática desportiva (também referido por Simmons e Dickinson, 1986, citado por Gutiérrez Sanmartin, 1995; Weinberg e Gould, 1995).

Horner (1972), citada por Weinberg e Gould (1995), pressupõe que os elementos do género feminino possuem um maior medo do sucesso, quando comparadas com os rapazes, pois este conceito encerra consequências negativas para as raparigas.

Os resultados obtidos pelas pesquisas relatadas anteriormente revelam que as raparigas, acima de qualquer vitória, preferem praticar da melhor maneira a modalidade em que participam, evidenciando os aspectos da cooperação e da amizade pelos seus colegas de equipa.

Por outro lado, demonstram uma atitude pró-social bastante elevada, não só perante as suas companheiras de equipa, mas também em relação às suas adversárias.

Embora procurem o sucesso, as raparigas possuem algum receio que este lhes traga aspectos negativos para a sua vida futura, não desejando a todo o custo a vitória numa competição, preferindo efectuar com correcção aspectos técnicos específicos da modalidade.

2.6.3. Outros Estudos acerca do Género

Numa pesquisa cujo intuito se centrou na tentativa de descobrir qual dos géneros (masculino ou feminino) estaria mais predisposto ao “estatuto social” e ao “sucesso”, os resultados foram um pouco distintos dos acima descritos.

Assim, D’Onofrio (2002) concluiu que as raparigas estavam mais envolvidas nos aspectos sociais, tal como foi referenciado nos estudos anteriores, mas afirma também que os elementos do género feminino queriam ser alvo de notícia na imprensa, serem populares, importantes e obter medalhas e troféus.

Noutra pesquisa que apresenta um resultado contraditório ao referenciado anteriormente (nas pesquisas efectuadas no tópico de género masculino), Branta *et. al* (1987) apontam que os jovens deste género demonstraram menor frustração aquando da derrota num evento desportivo. Esta perspectiva contraria a apresentada por Whitehead (1993), descrita anteriormente.

Ainda contrariando as ópticas referenciadas no tópico anterior, Gill (1986) afirma que cerca de 40% dos indivíduos do género feminino são mais agressivos e competitivos do que a maioria dos elementos do género masculino.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1. Material e Método

Foram utilizados no estudo três questionários:

▪ *Youth Sport Values Questionnaire* (YSVQ-2), de Lee e Whitehead (2002), com autorização do mesmo e seguindo os procedimentos de tradução e adaptação descritos em Anexo A;

▪ *Sport Attitudes Questionnaire* (SAQ), de Lee e Whitehead (2002), com autorização do mesmo e seguindo os procedimentos de tradução e adaptação descritos em Anexo B;

▪ *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ), de Duda e Nichols (1989), traduzido e adaptado para português por Fonseca (1999).

3.2. Praticantes

O número de respondentes masculinos (n= 248) e femininos (n= 234) corresponde a praticantes de 14 modalidades desportivas nos contextos escolar e federado. Todas as equipas e escolas envolvidas no estudo pertencem à Zona Centro de Portugal, nomeadamente aos distritos de Coimbra e Aveiro. As idades dos respondentes situam-se entre os 13 e os 16 anos (nascidos entre os anos de 1988 e de 1991).

Tabela 1. Descrição da amostra consoante o contexto das modalidades.

Contexto	Masculinos	Femininos
	n	n
Federado	176	139
Escolar	72	95

Tabela 2. Descrição do número de participantes da amostra consoante a modalidade praticada e o género.

Modalidade	Masculinos	Femininos	Modalidade	Masculinos	Femininos
	n	n		n	n
Andebol	20	9	Atletismo	37	50
Badminton	5	2	Basquetebol	51	46
Canoagem	3	0	Futebol	63	29
Ginástica	0	26	Hóquei	0	10
Natação	40	28	Remo	10	0
Ténis de Mesa	19	11	Voleibol	0	30

3.3. Procedimento

O preenchimento dos questionários teve lugar no início ou no final dos treinos e competições desportivas, após breves instruções verbais. As visitas aos clubes e escolas decorreram entre os dias 16 de Janeiro e 14 de Fevereiro de 2004.

Após a recolha dos dados, estes foram introduzidos na base de dados SPSS (versão 9.0), utilizando-se o T-Test Student (*Independent Samples Test*).

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante este capítulo, iremos proceder à apresentação dos resultados obtidos, através da introdução de tabelas relativas aos questionários efectuados e após uma análise realizada na base de dados SPSS. Posteriormente, realizaremos uma observação respeitante aos dados obtidos, bem como a um comentário pessoal, por parte do autor.

No que diz respeito à inclusão das tabelas, a ordem seguida corresponde à utilizada aquando da entrega dos questionários aos participantes neste estudo.

Tabela 3. Estatística descritiva e comparação entre os grupos masculino e feminino no questionário de Valores face ao desporto (YSVQ - 2).

		Masculino (n= 248)		Feminino (n= 234)		p
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
1	Não desiludir as pessoas	3,78	1,54	3,88	1,35	n.s.
2	Sentir uma grande desilusão quando estou a jogar	4,36	1,06	4,29	1,03	n.s.
3	Dar o meu melhor	4,57	0,83	4,62	0,72	n.s.
4	Dar-me bem com toda a gente	4,38	0,99	4,35	0,97	n.s.
5	Mostrar que sou melhor que os outros	2,72	1,89	1,71	1,92	**
6	Tentar ser honesto	4,25	1,00	4,31	0,99	n.s.
7	Vencer ou derrotar os outros	3,80	1,46	3,19	1,66	**
8	Melhorar o meu desempenho	4,50	0,83	4,50	0,71	n.s.
9	Cumprir o que me dizem para fazer	4,35	0,91	4,30	0,83	n.s.
10	Fazer desporto para estar em forma	4,12	1,24	3,85	1,35	*
11	Executar correctamente as técnicas	4,23	1,01	4,26	0,96	n.s.
12	Mostrar espírito desportivo	4,37	1,04	4,38	0,96	n.s.
13	Ser um líder do grupo	2,80	1,85	1,80	1,81	**
14	Aceitar os pontos fracos dos outros	3,82	1,33	3,71	1,42	n.s.
15	Sentir-me bem e divertir-me	4,48	0,91	4,54	0,80	n.s.
16	Melhorar como jogador	4,56	0,72	4,52	0,80	n.s.
17	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	4,37	0,90	4,44	0,86	n.s.
18	Ter bom aspecto	3,41	1,66	3,18	1,68	n.s.
19	Jogar sempre com correcção	4,17	1,01	4,23	0,93	n.s.
20	Sair e divertir-me com os meus companheiros de equipa	4,06	1,17	4,05	1,07	n.s.
21	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	4,34	0,92	4,26	0,84	n.s.
22	Ter competições estimulantes	4,08	1,16	3,97	0,97	n.s.
23	Ganhar	3,93	1,36	3,64	1,50	*
24	Ajudar os outros quando precisam	4,23	1,02	4,40	0,89	*
25	Estabelecer os meus próprios objectivos	4,21	0,99	4,31	0,84	n.s.
26	As pessoas reconhecerem o meu esforço	4,08	1,10	3,98	1,16	n.s.

n.s. (não significativo), * ($p \leq .05$), ** ($p \leq .01$)

Relativamente aos itens relacionados com o estatuto, os rapazes obtêm sempre valores mais elevados, comparativamente aos elementos do género feminino. Tal

situação ocorre nos itens 5, 7, 13 e 23: “Mostrar que sou melhor que os outros” ($p \leq .01$), “Vencer ou derrotar os outros” ($p \leq .01$), “Ser um líder do grupo” ($p \leq .01$) e “Ganhar” ($p \leq .05$), respectivamente.

Os resultados obtidos estão de acordo com o que Ewing (1981) e Whitehead (1993) defendem. De acordo com estas autoras, os elementos do género masculino preocupam-se primordialmente com os seus resultados nas competições realizadas. Quando estes são positivos, esperam obter recompensas externas, ou seja, a fama e a popularidade. Neste sentido, Weinberg e Jackson (1979) afirmam que os rapazes se preocupam em demasia com a obtenção da popularidade e da fama, fazendo tudo para alcançar tais objectivos.

Também Silva *et al.* (2003), em estudos referentes a esta questão, realçam que os elementos do género masculino desejam obter o reconhecimento e determinação que possuem em alcançar objectivos relacionados com os factores desportivos, nomeadamente a vitória.

Comentário Pessoal:

Os rapazes possuem valores mais orientados para a conquista da vitória, quando comparados com as raparigas, pois desde cedo lhes é concedida a liberdade (nomeadamente pelos seus progenitores) para realizarem actividades de confronto e disputa com os seus colegas do sexo masculino, causando uma necessidade intrínseca dos jovens em derrotar os seus pares.

A vontade dos rapazes em conquistar resultados positivos nas competições efectuadas decorre do maior incentivo fornecido por parte dos pais, que procuram enfatizar sobremaneira as performances realizadas pelos seus filhos (do género masculino).

Nos itens relacionados com as atitudes pró-sociais no desporto, os elementos do género feminino apresentam uma posição mais favorável. Esta situação acontece no item 24, ou seja, “Ajudar os outros quando precisam” ($p \leq .01$).

Esta atitude pró-social é constatada por Silva *et al.* (2003): as principais razões pelas quais as raparigas praticam desporto prendem-se com “estar com os amigos” e “fazer novas amizades”.

Rosenberg e Simmons (1975) constataam, igualmente, que os elementos do género feminino estão predominantemente orientados para as relações inter-pessoais, assumindo claramente a orientação para o grupo.

Também D’Onofrio (2002), após estudos realizados sobre esta questão, afirma que as raparigas estão mais envolvidas nos aspectos sociais.

Weinberg e Gould (1995) verificaram que os indivíduos do género feminino prestam maior importância à amizade e camaradagem no seio da equipa. As raparigas preferem demonstrar, desta forma, maior cooperação entre os elementos pertencentes ao grupo, com grande tendência a auxiliarem-se sempre que necessário. Assim sendo, fortalecem o espírito de unidade de equipa, preocupando-se, igualmente, em partilhar os seus próprios sentimentos com as colegas.

Comentário Pessoal:

As raparigas têm sido vistas como generosas, simpáticas e preocupadas com os outros. Sempre que possível, procuram auxiliar as suas companheiras/adversárias, mesmo quando estão a participar em actividades desportivas. Este facto constata-se nas competições desportivas femininas, onde o espírito desportivo e *Fair-Play* são bastante elevados entre as integrantes das actividades.

Quanto aos itens acerca do bem-estar físico, os elementos do género masculino apresentam uma posição bastante mais favorável, quando comparados com as raparigas. Tal condição acontece no item 10, ou seja, “Fazer desporto para estar em forma” ($p \leq .05$).

Esta situação corrobora os resultados obtidos por Simmons e Dickinson (1986). Segundo estes autores, os elementos do género masculino apontam como factor importante para a realização de actividade física, o alcance do prazer físico.

Comentário Pessoal:

A imagem corporal sempre foi um aspecto que abrange ambos os géneros. O resultado alcançado poderia tender para qualquer um dos géneros, visto este aspecto ser importante tanto para rapazes como para raparigas. Contudo, tendo em conta as idades dos respondentes (entre 13 e 16 anos), é natural que os elementos do género masculino demonstrem uma maior vontade em praticar desporto para estar em forma,

pois atravessam uma fase de alterações corporais (pelas quais as raparigas já passaram) que atribuem à actividade física que estão a realizar.

Tabela 4. Estatística descritiva e comparação entre os grupos masculino e feminino no questionário de Atitudes face ao desporto (SAQ).

		Masculino (n= 248)		Feminino (n= 234)		p
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
1	Vou a todos os treinos	4,27	0,96	4,06	1,01	*
2	Às vezes perco tempo a perturbar o adversário	2,39	1,22	2,15	1,18	*
3	Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar	2,07	1,36	1,83	1,18	*
4	Cumprimento os adversários após uma derrota	4,15	1,19	4,33	0,97	n.s.
5	Se os outros fazem batota, penso que também o posso fazer	2,12	1,32	1,94	1,29	n.s.
6	Dou sempre o meu melhor	4,62	0,73	4,49	0,75	*
7	Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo	2,88	1,49	2,09	1,30	**
8	Cumprimento o treinador adversário	3,81	1,34	3,90	1,26	n.s.
9	Faço batota se ninguém der por isso	2,19	1,35	1,89	1,15	**
10	Por vezes tento enganar os meus adversários	2,68	1,45	2,43	1,41	n.s.
11	Estou sempre a pensar em como melhorar	4,47	0,79	4,48	0,74	n.s.
12	Felicito os adversários por um bom jogo ou por um bom desempenho	4,10	1,08	4,10	1,01	n.s.
13	Por vezes é preciso fazer batota	2,30	1,38	2,14	1,25	n.s.
14	Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras	3,06	1,49	2,60	1,41	**
15	Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder	4,44	0,95	4,38	0,90	n.s.
16	Não há problema em fazer batota se ninguém notar	2,28	1,40	1,91	1,18	**
17	Seja qual for o resultado, cumprimento os meus adversários	4,27	1,01	4,27	0,94	n.s.
18	Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco	2,60	1,46	2,03	1,20	**
19	Por vezes faço batota para obter vantagem	2,19	1,36	1,84	1,13	**
20	É uma boa ideia irritar os meus adversários	2,52	1,48	2,15	1,29	**
21	Não desisto, mesmo depois de ter cometido erros	4,26	1,06	4,01	1,11	*
22	Depois de ganhar, cumprimento os meus adversários	4,33	1,03	4,44	0,85	*
23	Tento que os árbitros decidam a meu favor, mesmo que não seja verdade	2,92	1,52	2,17	1,22	**

n.s. (não significativo), * ($p \leq .05$), ** ($p \leq .01$)

Em todos os itens relacionados com a batota durante uma competição desportiva, os elementos do género masculino apresentam valores superiores em relação aos elementos do género feminino. Tal situação ocorre nos itens 3, 9, 16 e 19, ou seja, respectivamente: “Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar” ($p \leq .05$), “Faço batota se ninguém der por isso” ($p \leq .01$), “Não há problema em fazer batota se ninguém notar” ($p \leq .01$) e “Por vezes faço batota para obter vantagem” ($p \leq .01$).

Tais resultados são corroborados por Silva (1983), que defende que os elementos do género masculino aceitam como perfeitamente natural recorrer a comportamentos ilícitos para obter os resultados pretendidos, ou seja, a vitória na competição.

Comentário Pessoal:

Tal como comentado para os resultados obtidos na Tabela 3 (referentes à obtenção da vitória), os rapazes possuem uma maior predisposição em querer derrotar os seus adversários. Deste modo, é natural que recorram a métodos ilícitos para atingir os valores em que acreditam. Como os elementos do género masculino preferem optar por praticar maioritariamente actividades desportivas colectivas em detrimento das individuais, estão mais propensos a competir directamente com os seus adversários, podendo recorrer a situações ilegais. Estas, de acordo com as respostas dos praticantes, têm tendência a passar despercebidas aos agentes reguladores das competições em que participam, o que não os impede de as praticar.

No questionário de Atitudes face ao desporto, em todos os itens relacionados com a perturbação dos adversários, os rapazes apresentam sempre resultados mais elevados comparativamente às raparigas. Tal situação traduz-se nos itens 2, 7, 14, 18 e 20, sendo respectivamente: “Às vezes perco tempo a perturbar o adversário” ($p \leq .05$), “Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo” ($p \leq .01$), “Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras” ($p \leq .01$), “Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco” ($p \leq .01$) e “É uma boa ideia irritar os meus adversários” ($p \leq .01$).

No entanto, apenas com a excepção do item 14 (“Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras”), os restantes itens apresentam valores inferiores a 3, ou seja, “Discordo Totalmente” e “Discordo”. Tendo em conta que a escala utilizada para este questionário foi estabelecida entre os valores 1 e 5 (a saber: 1 – “Discordo Totalmente”; 2 – “Discordo”; 3 – “Não tenho a certeza”; 4 – “Concordo”; 5 – “Concordo Totalmente”), os elementos do género masculino responderam negativamente às questões colocadas, embora com valores superiores aos das raparigas. O item 14 foi o único no qual as respostas obtidas foram positivas, ultrapassando inclusive a pontuação de 3 (“Não tenho a certeza”).

Weinberg e Jackson (1979) afirmam que os elementos do género masculino realizam tudo o que está ao seu alcance para obterem os seus principais objectivos. Estes prendem-se com a necessidade de alcançar a vitória nas competições em que participam, bem como tentar atingir a fama e a popularidade, decorrente dos

resultados desportivos obtidos. Assim sendo, estão mais predispostos a perturbar os adversários com o intuito de atingirem os objectivos.

Comentário Pessoal:

Os resultados verificados são semelhantes aos previamente descritos para a realização da batota na competição desportiva (Tabela 4). Os rapazes são mais propensos a realizarem batota nas competições, procuram perturbar os seus adversários como forma de atingir o seu principal objectivo: a conquista da vitória.

Como a relação com os seus pares no seio de uma competição desportiva é de rivalidade, os rapazes tentam sempre superar os seus adversários, recorrendo, inclusive, à distração e perturbação.

No item estatisticamente significativo e relacionado com os aspectos de *Fair-Play* e desportivismo, as raparigas demonstram uma posição mais favorável comparativamente aos rapazes. Esta situação acontece no item 22, ou seja, “Depois de ganhar, cumprimento os meus adversários” ($p \leq .05$).

O resultado obtido é perfeitamente natural, de acordo com Crum e Eckert (1985), Simmons e Dickinson (1986), Gill (1989) e Weinberg e Gould (1995). Estes autores consideram que os elementos do género feminino demonstram uma maior predisposição para acções de carisma social e de cooperação com os seus colegas de equipa e adversários.

Rosenberg Simmons (1975), afirmam que as raparigas estão mais orientadas para as relação inter-pessoais.

Comentário Pessoal:

Tal como comentado para a Tabela 3 (atitude pró-social no desporto), as raparigas demonstram uma maior preocupação em aspectos de *Fair-Play* e espírito desportivo. Desde tenra idade, as raparigas optam por integrar desportos individuais, cujos objectivos a atingir pelos praticantes são normalmente distintos dos desportos colectivos. Deste modo, as raparigas procuram realizar as suas tarefas da melhor forma, não se preocupando tanto com a conquista da vitória, mas sim com a execução correcta das tarefas, bem como com o estabelecimento de laços mais estreitos com as suas companheiras e adversárias.

Por outro lado, é mais comum observar elementos do género feminino a participarem em actividades de âmbito social, tais como a catequese ou o folclore, onde os valores transmitidos prendem-se primordialmente com a solidariedade e com a amizade para com os seus pares.

Na generalidade dos itens incluídos no questionário de Atitudes face ao desporto, os elementos do género masculino apresentam sempre uma posição mais favorável comparativamente aos elementos do género feminino. Tal acontece em 13 dos 23 itens.

Tabela 5. Estatística descritiva e comparação entre os grupos masculino e feminino no questionário de Orientação Motivacional (TEOSQ).

		Masculino (n= 248)		Feminino (n= 234)		p
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
1	... sou o único a executar as técnicas	2,17	1,33	1,76	1,08	**
2	... aprendo uma nova técnica e isso faz-me querer praticar mais	4,34	0,95	4,32	0,88	n.s.
3	... consigo fazer melhor do que os meus colegas	2,83	1,33	2,31	1,25	**
4	... os outros não conseguem fazer tão bem como eu	2,34	1,24	1,87	1,15	**
5	... aprendo algo que me dá prazer	4,19	1,15	4,48	0,81	**
6	... os outros cometem erros e eu não	2,18	1,39	1,66	1,17	**
7	... aprendo uma nova técnica esforçando-me bastante	4,11	1,07	4,26	0,98	n.s.
8	... trabalho realmente bastante	3,99	1,02	3,83	1,03	n.s.
9	... ganho a maioria das provas ou marco a maior parte dos pontos	2,80	1,34	2,35	1,22	**
10	... algo que aprendo me faz querer continuar e praticar mais	4,20	1,06	4,28	0,95	n.s.
11	... sou o melhor	2,30	1,39	1,76	1,18	**
12	... sinto que uma técnica que aprendo está bem	3,83	1,10	3,54	1,19	*
13	... faço o meu melhor	4,54	0,88	4,57	0,74	n.s.

n.s. (não significativo), * ($p \leq .05$), ** ($p \leq .01$)

Os resultados dos itens relacionados com a orientação para o “Ego” e obtenção de estatuto são mais elevados nos elementos do género masculino. Esta situação ocorre nos itens 1, 3, 4, 6, 9 e 11: “... sou o único a executar as técnicas” ($p \leq .01$), “... consigo fazer melhor que os meus colegas” ($p \leq .01$), “... os outros não conseguem fazer tão bem como eu” ($p \leq .01$), “... os outros cometem erros e eu não” ($p \leq .01$), “... ganho a maioria das provas ou marco a maior parte dos pontos” ($p \leq .01$) e “... sou o melhor” ($p \leq .01$), respectivamente.

Embora os rapazes demonstrem valores mais elevados nestes itens, é necessário salientar que a classificação alcançada em todos eles é inferior a 3. A escala utilizada para este questionário situa-se entre os valores 1 e 5 (a saber: 1 – “Discordo Totalmente”; 2 – “Discordo”; 3 – “Não tenho a certeza”; 4 – “Concordo”; 5 – “Concordo Totalmente”).

Segundo Whitehead (1993), os rapazes preocupam-se mais com os seus resultados nas performances, esperam que a obtenção do sucesso lhes origine recompensas externas, tais como a fama e a popularidade. (igualmente constatado por Vetere, 1977, referenciado por Gill, 1986; Gill, 1986; Weinberg e Jackson, 1979, referenciados por Gill, 1986).

Hardy *et al.* (1996), referem que atletas com resultados elevados nos itens de orientação para o “Ego” dos questionários TEOSQ estão mais direccionados para realizarem situações em que esteja envolvida a batota, de modo a conquistarem a vitória na competição que estão a disputar.

Comentário Pessoal:

Os resultados aqui apresentados equivalem aos da Tabela 3 (conquista de vitórias). Como os jovens masculinos têm acesso a mais estímulos materiais para a prática de actividades físicas e desportivas, são conseqüentemente alvo de uma maior influência social para a sua participação em tais eventos. Deste modo, procuram atingir os objectivos a que se propõem, preocupando-se primordialmente em esforçar-se ao máximo, mesmo que as técnicas utilizadas não sejam as mais correctas. Assim sendo, podemos afirmar que é mais importante para os elementos do género masculino atingirem os fins (vitória) do que enfatizarem os meios empregues para que tal aconteça (técnicas correctas).

Assim, estão predispostos a recorrer a comportamentos de batota como forma a poderem vencer a competição em que estão envolvidos.

Nos aspectos relacionados com a tentativa de melhorar a performance no desporto e o prazer que este transmite aos atletas, as raparigas demonstram uma posição mais favorável do que os elementos do género masculino. Os itens 5 e 12, ou seja, “... aprendo algo que me dá prazer” ($p \leq .01$) e “...sinto que uma técnica que aprendo está bem” ($p \leq .01$) comprovam esta tendência.

Na perspectiva de Whitehead (1993), as raparigas prestam mais atenção à qualidade com que estas realizam as diversas tarefas..

Comentário Pessoal:

Assim, como referido na Tabela 4 (aspectos pró-sociais), as raparigas conferem maior importância aos aspectos de entajuda, amizade e valorização das técnicas efectuadas. Preferem melhorar as suas técnicas mesmo que não conquistem de imediato a vitória na competição. Esta situação decorre, igualmente, dos factores sociais em que as raparigas estão envoltas, nomeadamente no que diz respeito às tarefas diárias. As raparigas sempre foram vistas como mais responsáveis e

perfeccionistas, que se preocupam essencialmente em realizar as tarefas com que são confrontadas da melhor forma, em detrimento de as efectuar o mais depressa possível.

Tabela 6. Estatística descritiva e comparação entre os grupos masculino e feminino nas dimensões “Tarefa” e “Ego”.

	Masculino (n= 248)		Feminino (n= 234)		p
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
“Tarefa”	4,16	0,71	4,18	0,6	n.s.
“Ego”	2,44	0,99	1,95	0,88	**

n.s. (não significativo), * ($p \leq .05$), ** ($p \leq .01$)

Realizando uma análise aos resultados obtidos na Tabela 6, pode-se constatar que os elementos do género masculino demonstram estar mais orientados para o “Ego”, quando comparados com as raparigas. Embora o resultado seja negativo (tendo em conta que a escala utilizada para este questionário se situa entre 1 e 5, a saber: 1 – “Discordo Totalmente”; 2 – “Discordo”; 3 – “Não tenho a certeza”; 4 – “Concordo”; 5 – “Concordo Totalmente”), consegue ser superior em relação aos elementos do género feminino.

Em conformidade com o que foi referido, Whitehead (1993) revela que os elementos do género masculino se preocupam essencialmente com os seus resultados nas performances. Também D’Onofrio (2002) afirma que os rapazes se mostram mais empenhados em aspectos que se prendem com o sucesso pessoal.

Rosenberg e Simmons (1975) descrevem que os elementos do género masculino revelam uma maior orientação pessoal, comparativamente às raparigas. Para que tal aconteça, os rapazes, segundo Silva *et al.* (2003), esforçam-se sempre mais do que os elementos do género feminino, de modo a tornarem-se os melhores.

Comentário Pessoal:

Como o principal objectivo da maioria dos rapazes consiste na conquista de vitória a todo o custo nas competições disputadas, é perfeitamente natural que recorram a métodos ilícitos, tais como: batota, perturbar adversários e influenciar os árbitros.

É, desta forma, possível verificar que os rapazes preocupam-se extremamente com as suas performances e vitórias pessoais, evidenciando uma demarcada orientação para o “Ego”, quando comparados com as raparigas.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES

5.1. Limitações do presente estudo

Previamente à apresentação das conclusões propriamente ditas, impõe-se o reconhecimento de algumas limitações que afectaram este estudo:

- Embora as modalidades apresentadas no estudo sejam as que possuem maior visibilidade a nível nacional, não foi possível proceder a uma recolha de dados uniformes relativamente ao número de respondentes masculinos e femininos em cada uma delas;

- Não existe nenhuma modalidade cujo número de respondentes masculino seja igual ao feminino;

- Existem duas modalidades cujos respondentes são todos do sexo masculino e três modalidades onde só responderam ao inquérito elementos do sexo feminino;

- Os dois pontos anteriores demonstram limitações que condicionam ligeiramente o presente estudo, pois não é possível efectuar uma análise comparativa perfeitamente clara e sólida;

- O número de participantes na amostra não nos permite realizar um estudo cujas conclusões sejam extrapoladas para a realidade do desporto a nível nacional;

- Devido ao facto de apenas termos efectuado a recolha de dados na Zona Centro de Portugal, nomeadamente distritos de Aveiro e de Coimbra, não é possível afirmar categoricamente que os resultados obtidos sejam semelhantes das restantes zonas do país.

5.2. *Conclusões propriamente ditas*

Em Portugal, ainda existe uma distinção demarcada entre os papéis desempenhados pelos indivíduos pertencentes aos géneros masculino e feminino, nos vários sectores da sociedade. Esta diferenciação atinge de igual forma o desporto, tal como se verifica nas conclusões de seguida apresentadas.

Realçamos o facto de neste espaço apenas se descreverem as conclusões a que chegámos durante a realização do estudo, enquanto que os comentários das mesmas estão relatados no capítulo dedicado à “Apresentação e Discussão dos Resultados”.

Inicialmente, procedemos à comparação dos resultados obtidos com as hipóteses previamente efectuadas. A saber:

- Constatou-se a existência de diferenças entre os grupos masculino e feminino no que diz respeito aos valores, às atitudes e à orientação motivacional face ao desporto.

Em relação aos **valores**:

- Os rapazes estão mais predispostos para a conquista de vitórias;
- Elegem como uma das principais razões para praticar desporto a possibilidade de se manterem em forma e de atingirem um bem-estar físico;
- As raparigas defendem uma tomada de comportamentos mais pró-social, preocupando-se em auxiliar os outros sempre que necessário.

No que diz respeito às **atitudes**:

- Os rapazes revelam-se mais predispostos a utilizar meios ilícitos, como a batota, para atingir os seus objectivos (vitória e sucesso);
- Possuem resultados superiores no ponto respeitante à perturbação dos adversários;
- As raparigas apresentam resultados superiores aos rapazes em situações de *Fair-Play* e espírito desportivo, indo de encontro aos valores anteriormente referido para as mesmas.

Relativamente à **orientação motivacional**:

- Os rapazes preocupam-se substancialmente com a tentativa de atingirem os seus objectivos pessoais, não dando tanta importância à forma como os alcançam.
-

- Afirmam que são os melhores e que apenas com eles é que os seus colegas atingem a vitória;

- As raparigas preocupam-se sobretudo com a forma como realizam a tarefa, não atribuindo grande pertinência ao facto de serem as melhores a efectuar determinadas técnicas.

- Constatou-se que o grupo masculino possui uma orientação motivacional mais direccionada para o “Ego”. Esta situação é concordante com a vontade dos elementos do género masculino em querer conquistar vitórias e obter o sucesso delas decorrente.

5.3. Sugestões para futuras pesquisas

Da panóplia de resultados obtidos no presente trabalho e na linha das especulações que desenvolvemos para os interpretar, mantêm-se sinais de interesse que poderão ser respondidos em estudos futuros. Assim sendo, sugerimos os seguintes:

- Efectuar estudos acerca dos valores e atitudes praticantes de desporto com dificuldades mentais e físicas;

- Efectuar um estudo posterior que se centre no papel dos treinadores (de Desporto Escolar ou dos clubes) na promoção de valores e atitudes nos jovens praticantes de actividade física em Portugal;

- Verificar se os responsáveis pelas equipas de jovens atletas possuem as suas orientações voltadas para a “Tarefa” ou para o “Ego” e de que forma estas podem influenciar as atitudes dos seus atletas;

- Descobrir quais as possibilidades de utilização efectiva da Educação Física e do Desporto para promover valores nas crianças, fazendo constar, nomeadamente, explícita e operacionalmente nos seus objectivos e conteúdos curriculares o desenvolvimento moral, a par do cognitivo, do motor e do afectivo.

BIBLIOGRAFIA

- Adelino, J. (1990). Valerá a pena falar em espírito desportivo? *Actas do Seminário Internacional Espírito Desportivo* (pp. 43-48). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Aldridge, J. (1993). Skeletal growth and development. In Lee, M. (Ed.), *Coaching children in sport* (pp. 51-63). London: E & FN SPON.
- Alves, F. (2002). Desporto, saúde e educação. Pode o movimento associativo alhear-se dos grandes desígnios do desenvolvimento nacional? In Confederação do Desporto de Portugal (Ed.), *Alta Competição – Uma Cultura de Exigência*. (pp. 117-145). Algés: CDP
- Andrade, J. (1992). *Os valores na formação pessoal e social*. Lisboa: Texto Editora.
- Bento, J. (1990). À procura de referências para uma ética do desporto. In Bento, J. e Marques, A. (Ed.), *Desporto, Ética, Sociedade. Actas do Fórum Desporto, Ética, Sociedade*. (pp. 23-39). Porto: F.C.D.E.F., U.P..
- Bento, J. (s/d). Novas motivações para a prática desportiva. In Constantino, J. (Ed.), *O Desporto no Século XXI – Os Novos Desafios*. (pp. 113-146). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Biddle, S. (1993). How children see success and failure. In Lee, M. (Ed.), *Coaching children in sport* (pp. 122-133). London: E & FN SPON.
- Biddle, S. (1999). Attrition and dissatisfaction in youth sports. In Malina, R. e Clark, M. (Ed.) *Youth Sports. Perspectives for a new century* (pp. 139-148). Coaches Choice.
- Branta, C.; Painter, M. e Kiger, J. (1987). Gender differences in play patterns and sport participation of north american youth. In Gould, D. e Weiss, M. (Ed.) *Advances in Pediatric Sport Sciences*. (pp. 25-42). Human Kinetics Publishers Inc.: Champaign, Illinois.
- Bredemeier, B. (1988). The moral of the youth sport story. In Brown, E. e Branta, C. (Ed.), *Competitive Sports for Children and Youth. An Overview of Research and Issues* (pp. 285-295). Human Kinetics Publishers, Inc.
- Bredemeier, B e Shields, D. (1996). Moral development and children's sport. In Smoll, F. e Smith, R. (Ed.), *Children and youth in sport. A biopsychosocial perspective* (pp. 381-404). Madison: Brown & Benchmark.

- Brustad, R. (1996). Parental and peer influence on children's psychological development through sport. In Smoll, F. e Smith, R. (Ed.), *Children and youth in sport. A biopsychosocial perspective* (pp. 112-124). Madison: Brown & Benchmark
- Brustad, R. (1999). Parental roles and involvement in youth sports: psychosocial outcomes for children. In Malina, R. and Clark, M. (Ed.). *Youth Sports. Perspectives for a new century* (pp. 127-138). Coaches Choice.
- Carlson, R. (1965). Stability and change in the adolescent's self-image. *Child Development*. 36: 659-666.
- Coelho, O. (1988). *Pedagogia do desporto: contributos para uma compreensão do desporto juvenil*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Crespo, J. (1986). O desporto e a formação da personalidade, *Revista Horizonte*, 3, (16), 111-116.
- Cruz, J.; Boixados, M.; Valiente, L.; Ruiz, A.; Arbona, P.; Molons, Z.; Call, J.; Berbell, G. e Capdevila, LL. (1991). Identificación de valores relevantes en jugadores jóvenes de fútbol. *Rev. de Investigación y Documentación sobre las CC de la E.F. y del Deporte*, 19, 80-99.
- D'Onofrio, M. (2002). Gender differences in physical activities and sports: motivational aspects. In Instituto Universitario di Scienze Motorie (Ed.), *Gender differences in human movement with special references to education*. (pp. 161-166). Roma: Tipografia Miligraf.
- Ewing, M. (1981). Race and gender differences in childrens socialization into sport. *Reserch quarterly for exercise and sport*.
- Feio, N. (1989). A dimensão ética e cultural do desporto. Ensaio sobre a multidimensionalidade do agon contemporâneo. In Bento, J. e Marques, A. (Ed.), *Desporto, Ética, Sociedade. Actas do Fórum Desporto, Ética, Sociedade* (pp. 46-59). Porto: F.C.D.E.F., U.P..
- Fernandes, A. (2000). *A percepção dos atletas de desportos colectivos e de desportos individuais acerca da importância dos valores presentes na prática desportiva para a formação da personalidade*. Coimbra: F.C.D.E.F., U.C.
- Fishbein, H. (1984). *The psychology of infancy and childhood: evaluationary and cross-cultural perspectives*. London: Lawrence Erlbaum Associates.
- Freire, J. (1986). Temperamento e valores. *Jornal do Médico CXX* (2154): 63, Janeiro, 1986.

- Gill, D. (1986). *Psychological dynamics of sport* (pp. 79-111). United States of America: Human Kinetics.
- Gonçalves, C. (1988). O espírito desportivo na formação do jovem praticante. *Revista Horizonte*, Dossier, 5 (28).
- Gonçalves, C. (1989). Espírito desportivo: questão de ética, questão de educação. In Bento, J. e Marques, A. (Ed.), *Desporto, Ética, Sociedade. Actas do Fórum Desporto, Ética, Sociedade* (pp. 87-101). Porto: F.C.D.E.F., U.P..
- Gonçalves, C. (1999). O espírito desportivo na formação dos jovens praticantes. In *Seminário Internacional Treino de Jovens*. (pp. 111-122). Lisboa: Secretaria de Estado do Desporto.
- Gonçalves, C. e Silva, M. (2003). *Valores e orientação motivacional no desporto de jovens – estudo exploratório em basquetebolistas dos 13-16 anos*. Comunicação ao Congresso de Ciências do Desporto, Valência.
- Greendorfer, S; Lewko, J. e Rosengren, S. (1996). Family and gender-based influences in sport socialization of children and adolescents. In Smoll, F. e Smith, R. (Ed.), *Children and youth in sport. A biopsychosocial perspective* (pp. 89-111). Madison: Brown & Benchmark.
- Hardy, L.; Jones, G. e Gould, D. (1996). *Understanding psychological preparation for sport: theory and practice of elite performers*. (pp. 77-80). England: John Wiley & Sons.
- Huxley, A. (1969). *Ends and means: an enquiry into the nature of ideal and into the methods of their realisation*. Londres: Chatto y Windus.
- Institute of youth sport (2001). *Parental influence in physical activity and sport*. Leicestershire: Institute of Youth Sport.
- Lee, M. (1993a). Moral development and children's sporting values. In Whitehead, J. (Ed.), *Developmental issues in children's sport and physical education*. (pp. 30-42). Institute for the Study of Children in Sport.
- Lee, M. (1993b). Why are you coaching children? In Lee, M. (Ed.), *Coaching children in sport* (pp. 27-38). London: E & FN SPON.
- Lee, M.; Whitehead, J. e Balchin, J. (2000). The measurement of values in youth sports: developments of the youth sport values questionnaire. *Journal of Sports and Exercise Psychology*, 22 (4), 307-326.

- Malina, R. e Cumming, S. (1999). Current status and issues in youth sports In Malina, R. e Clark, M. (Ed.), *Youth Sports. Perspectives for a new century* (pp. 17-25). Coaches Choice.
- Marivoet, S. (2001). *Hábitos desportivos da população portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Martens, R. e Gould, D. (1979). Attitudes of volunteer coaches toward significant youth sport issues. *Research quarterly Arabic Saoudite Afghanistan*, 50 (3). United States of America.
- Martens, R. (1988). Helping children become independent, responsible adults through sports. In Brown, E. e Branta, C. (Ed.), *Competitive Sports for Children and Youth. An Overview of Research and Issues* (pp. 297-307). Human Kinetics Publishers, Inc.
- Matos, R. (1997). A prática desportiva e o desenvolvimento moral, *Revista Horizonte*, 13 (78), 12-16.
- Nixon, A. (1980). Orientations towards sport participation among college students. *Journal of Sport Behavior*, 3.
- Orlick, T. (1980). *In pursuit of excellence*. Ottawa: Coaching Association of Canada.
- Orlick, T. (1988). Mental links to excellence. *The sport psychologist*, 2 (2). United States of América.
- Patrício, M. (1989). A socialização e educação para os valores democráticos e direitos do Homem. *Revista Inovação – número especial*. Instituto de Inovação Educacional Lisboa, pp. 15-18.
- Petty, R. e Cacioppo, J. (1981). *Attitudes and persuasion: classic and contemporary approaches*. Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown Company.
- Rijo, A. (2001). Deporte y moral: los valores educativos del deporte escolar. *Revista Digital*, 6 (31). Buenos Aires.
- Rosenberg, F. e Simmons, R. (1975). Sex differences in the self-concept in adolescence. *Sex Roles*. Vol. 1 (2): 147-159.
- Rockeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: Free Press.
- Sanmartin, M. (1995). *Valores sociales y deporte – la actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales*. Madrid: Gymnos, Editorial Deportiva, S.L..

- Sanmartin, M. (1996). Por qué no utilizar la actividad física e el deporte como transmisor de valores sociales y personales? *Rev. Española de Educación Física y Deportes*, Vol. 3 (1): 40-42.
- Silva, J. (1983). The perceived legitimacy of rule violating behaviour in sport. *Journal of Sport Psychology*, 5.
- Silva, M.; Sobral, F. e Malina, R. (2003). *Determinância sociogeográfica da prática desportiva na adolescência*. Centro de Estudos do Desporto Infanto-Juvenil, F.C.D.E.F., U.C..
- Simmons, D. e Dickinson, R. (1986). Measurement of values expression in sports and athletics. *Perceptual and motor skills*, 62 (2). United States of America.
- Smith, R. e Small, F. (1996). *Children and youth in sport. A biopsychosocial perspective*, chapter 6 (pp. 73-86).
- Sobral, F. (1989). Para uma crítica axiológica do desporto e da educação corporal. In Bento, J. e Marques, A. (Ed.) *Desporto, Ética, Sociedade. Actas do Fórum Desporto, Ética, Sociedade*. (pp. 133-143). Porto: F.C.D.E.F., U.P..
- Thorpe, R. (1993a). Putting theory into practice – a sport example. In Lee, M. (Ed.), *Coaching children in sport* (pp. 273-286). London: E & FN SPON.
- Thorpe, R. (1993b). Selecting the right targets. In Lee, M. (Ed.), *Coaching children in sport*. (pp. 145-162). London: E & FN SPON.
- Tucker, L. e Parks, J. (2001). Effects of gender and sport type on intercollegiate athletes' perceptions of the legitimacy of aggressive behaviours in sport. *Sociology of Sport Journal*, 18, 403-413.
- Tannsjo, T. e Tamburrini, C. (2000). *Values in sport: elitism, nationalism, gender equality and scientific manufacture of winners*. Londres: E & FN Spon.
- Vaz, G. (1974). What price victory? *International Review of Sport Sociology*, 9.
- Violante, A. (2000). O trabalho com jovens atletas nas seleções nacionais de futebol. Alta competição demasiado cedo? *Treino Desportivo*, Ano 2, (especial 3), 49- 56.
- Webb, H. (1969). Professionalization of attitudes toward play among adolescents. In Kenyon, G. (Ed.), *Aspects of contemporary sport sociology*. Chicago: The Athletic Institute.
- Weinberg, R e Gould, D. (1995). *Foundations of sport and exercise psychology* (pp. 495-511). United States of America: Human Kinetics.

- Weiss, M. (1999). Children's psychosocial development in youth sports In Malina, R. e Clark, M. (Ed.), *Youth Sports. Perspectives for a new century*. (pp. 109-126). Coaches Choice.
- Whitehead, J. (1993). Why children choose to do sport – or stop. In Lee, M. (Ed.), *Coaching children in sport* (pp. 109-121). London: E & FN SPON.

ANEXO A

Processo de tradução do questionário YSVQ-2 (*Youth Sport Values Questionnaire*)

YSVQ-2 – Youth Sport Values Questionnaire

What is important to me in sport

Please **CIRCLE** one of the numbers beside each item to show how important it is to you in your **main sport**. This is what the numbers mean:

-1 = This idea is the opposite of what I believe.

0 = This idea is **not important** to me.

1 = This idea is **slightly important** to me.

2 = This idea is **quite important** to me.

3 = This idea is **important** to me.

4 = This idea is **very important** to me.

5 = This idea is **extremely important** to me.

Example	the opp	not imptnt	slight imptnt	quite imptnt	imptnt	very imptnt	extra imptnt
It is important to me to do my homework straight after school	-1	0	1	2	3	4	5

When I do sport it is important to me that...

	the opp	not imptnt	slight imptnt	quite imptnt	imptnt	very imptnt	extra imptnt
1. I don't let people down	-1	0	1	2	3	4	5
2. I get a buzz or feel really good when I am playing	-1	0	1	2	3	4	5
3. I do the best I can	-1	0	1	2	3	4	5
4. I go along with everybody else	-1	0	1	2	3	4	5
5. I show that I am better than others	-1	0	1	2	3	4	5
6. I try to be fair	-1	0	1	2	3	4	5
7. I win or beat other people	-1	0	1	2	3	4	5
8. I improve my performance	-1	0	1	2	3	4	5
9. I do what I am told	-1	0	1	2	3	4	5
10. I do sport to get fit	-1	0	1	2	3	4	5
11. I do the skills or techniques well	-1	0	1	2	3	4	5
12. I show good sportsmanship	-1	0	1	2	3	4	5
13. I am a leader in the group	-1	0	1	2	3	4	5
14. I accept other people's weaknesses	-1	0	1	2	3	4	5
15. I enjoy myself and have fun	-1	0	1	2	3	4	5
16. I become a better player	-1	0	1	2	3	4	5
17. I make sure we all stick together	-1	0	1	2	3	4	5
18. I look good	-1	0	1	2	3	4	5
19. I always play properly	-1	0	1	2	3	4	5
20. I do things with my mates	-1	0	1	2	3	4	5
21. I use my skills well	-1	0	1	2	3	4	5
22. It is an exciting contest	-1	0	1	2	3	4	5
23. I win	-1	0	1	2	3	4	5
24. I help people when they need it	-1	0	1	2	3	4	5
25. I set my own targets	-1	0	1	2	3	4	5
26. People recognise what I do	-1	0	1	2	3	4	5

**Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra**

NORD	
------	--

O que é para mim importante no desporto

Por favor, assinala cada frase com um círculo para mostrar como é que praticas a tua modalidade desportiva. O significado dos algarismos é o seguinte

-1= Esta ideia é o contrário daquilo em que eu acredito
0= Esta ideia não é importante para mim
1= Esta ideia é pouco importante para mim
2= Esta ideia é algo importante para mim
3= Esta ideia é importante para mim
4= Esta ideia é muito importante para mim
5= Esta ideia é extremamente importante para mim

Exemplo	contrário	importante					
		nada	pouco	algo	importante	muito	extremamente
É importante para mim fazer os trabalhos de casa logo depois da escola	-1	0	1	2	3	4	5

Quando pratico desporto acho importante....

		contrário	importante					
			nada	pouco	algo	importante	muito	extremamente
1	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4	5
2	Tentar ser honesto	-1	0	1	2	3	4	5
3	Vencer ou derrotar os outros.	-1	0	1	2	3	4	5
4	Melhorar o meu desempenho	-1	0	1	2	3	4	5
5	Cumprir o que me dizem para fazer	-1	0	1	2	3	4	5
6	Fazer desporto para estar em forma	-1	0	1	2	3	4	5
7	Executar correctamente as técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
8	Mostrar espírito desportivo	-1	0	1	2	3	4	5
9	Ser um líder do grupo	-1	0	1	2	3	4	5
10	Aceitar os pontos fracos dos outros	-1	0	1	2	3	4	5
11	Sentir-me bem e divertir-me	-1	0	1	2	3	4	5
12	Melhorar como jogador	-1	0	1	2	3	4	5
13	Procurar fazer com que todos estejamos unidos	-1	0	1	2	3	4	5
14	Ter bom aspecto	-1	0	1	2	3	4	5
15	Jogar sempre com correcção	-1	0	1	2	3	4	5
16	Sair e divertir-me com os meus companheiros de equipa	-1	0	1	2	3	4	5
17	Utilizar bem as minhas capacidades técnicas	-1	0	1	2	3	4	5
18	É uma competição estimulante	-1	0	1	2	3	4	5
19	Ganhar	-1	0	1	2	3	4	5
20	Ajudar os outros quando precisam	-1	0	1	2	3	4	5
21	Estabelecer os meus próprios objectivos	-1	0	1	2	3	4	5
22	As pessoas reconhecerem o meu esforço	-1	0	1	2	3	4	5
23	Mostrar que sou melhor que os outros	-1	0	1	2	3	4	5
24	Tentar ser honesto	-1	0	1	2	3	4	5
25	Vencer ou derrotar os outros.	-1	0	1	2	3	4	5
26	Melhorar o meu desempenho	-1	0	1	2	3	4	5

TRADUTOR	CURRICULUM VITAE
T1.	Licenciatura em Filosofia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
T2.	Licenciatura em Línguas Estrangeiras e Literaturas Modernas Germânicas, variante de Inglês-Alemão, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
T3.	Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses (via científica), pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
T4.	Certificado em Língua Inglesa pela University of Cambridge, em Coimbra.
T5.	Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Ingleses e Alemães, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
T6.	Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Ingleses e Alemães, pela Faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra.
EFD1.	Mestre em Psicologia do Desporto e participante em eventos profissionais e científicos, realizados no estrangeiro, com apresentação de comunicações em Língua Inglesa.
EFD2.	Doutorado em Ciências do Desporto, obtido numa Universidade no Reino Unido.
EFD3.	Mestre em Biocinética e Desenvolvimento, bolseiro por um semestre numa Universidade nos Estados Unidos da América.
EFD4.	Mestre em Treino Desportivo de Alto Rendimento, com apresentação de comunicações em congressos internacionais em língua inglesa, titular de publicações em língua inglesa, docente Universitário e Doutorando em Ciências do Desporto.
EFD5.	Licenciado em Educação Física e Desporto e participante em eventos profissionais e científicos realizados no estrangeiro, com apresentação de comunicações em Língua Inglesa.
EXP1.	Doutorado em Ciências do Desporto, bolseiro por um semestre numa Universidade nos Estados Unidos da América.
EXP2.	Licenciado em Ciências do Desporto, tradutor experiente em artigos da principal revista portuguesa de Treino Desportivo.

Legenda:

T – Tradutor disponibilizado pelos seminaristas;

EFD – Licenciado em Ciências do Desporto e Educação Física;

EXP – Expert responsável pela versão final dos diversos itens.

YSVQ 1

T1.	Não desiludo as pessoas
T2.	Não deixo as pessoas irem a baixo
T3.	Eu não deixo as pessoas desiludidas
T4.	Eu não traio as pessoas
T5.	Não desiludo as pessoas
T6.	Não desiludo as pessoas
EFD1.	Não deixo as pessoas ir abaixo
EFD2.	Não abandonar os outros
EFD3.	Eu não desiludo as pessoas
EFD4.	Não deixo ninguém ficar mal
EFD5.	Não decepcionar ninguém

Versão Final: Não desiludir as pessoas

YSVQ 2

T1.	Vivo ou sinto-me realmente bem quando estou a jogar
T2.	Sinto-me realmente bem quando jogo
T3.	Eu fico excitado ou sinto-me bastante bem quando estou a jogar
T4.	Eu fico excitado ou sinto-me bastante bem quando estou a jogar
T5.	Sinto-me agitado ou muito bem quando estou a jogar
T6.	Sinto-me bem quando estou a jogar
EFD1.	Sinto-me bem quando jogo
EFD2.	Dá-me gozo ou sinto-me mesmo bem quando jogo
EFD3.	Sinto uma grande satisfação quando estou a jogar
EFD4.	Fico eléctrico ou sinto-me mesmo bem quando estou a jogar
EFD5.	Sentir-me muito bem quando jogo

Versão Final: Sentir uma grande desilusão quando estou a jogar

YSVQ 3

T1.	Faço o melhor que posso
T2.	Faço o melhor possível
T3.	Eu faço o melhor que consigo
T4.	Eu faço o melhor que consigo
T5.	Dou o meu melhor
T6.	Faço o melhor que posso
EFD1.	Dou o meu melhor quando posso
EFD2.	Dar o meu melhor
EFD3.	Faço o melhor que posso
EFD4.	Faço o melhor que posso
EFD5.	Dar o melhor que posso

Versão Final: Dar o meu melhor (EFD2)

YSVQ 4

T1.	Dou-me bem com todos
T2.	Dou-me bem com todos
T3.	Eu dou-me bem com todos
T4.	Eu dou-me bem com todos
T5.	Alinho com os outros
T6.	Sigo os outros
EFD1.	Dou-me bem com toda a gente
EFD2.	Acompanhar todos os outros
EFD3.	Acompanhar os meus companheiros
EFD4.	Sigo todos os outros
EFD5.	Dar-me bem com todos

Versão Final: Dar-me bem com toda a gente

YSVQ 5

T1.	Mostro que sou melhor que os outros
T2.	Mostro que sou melhor do que os outros
T3.	Eu mostro que sou melhor do que os outros
T4.	Eu mostro que sou melhor do que os outros
T5.	Mostro ser melhor que os outros
T6.	Demonstro que sou melhor que os outros
EFD1.	Mostro que sou melhor que os outros
EFD2.	Mostrar que sou melhor que os outros
EFD3.	Mostro ser melhor que os outros
EFD4.	Eu mostro que sou melhor que os outros
EFD5.	Mostrar que sou melhor que outros

Versão Final: Mostrar que sou melhor que os outros (EFD2; EFD5)

YSVQ 6

T1.	Tento ser desportivista
T2.	Tento ser justo
T3.	Eu tento ser justo
T4.	Eu tento ser justo
T5.	Tento ser justo
T6.	Tento ser justo
EFD1.	Tento ser justo
EFD2.	Tento ser honesto
EFD3.	Tento ser justo
EFD4.	Tento ser justo
EFD5.	Tentar ser justo

Versão Final: Tentar ser honesto

YSVQ 7

T1.	Venço ou bato os outros
T2.	Eu venço ou bato os outros
T3.	Eu venço ou ganho as outras pessoas
T4.	Eu venço (ganho) ou derroto as outras pessoas
T5.	Ganho ou derroto as outras pessoas
T6.	Venço outras pessoas
EFD1.	Eu venço ou derroto as outras pessoas
EFD2.	Ganhar ou vencer os outros
EFD3.	Venço os meus adversários
EFD4.	Eu venço ou derroto outras pessoas
EFD5.	Vencer ou superar outros

Versão Final: Vencer ou derrotar os outros

YSVQ 8

T1.	Melhero os meus resultados
T2.	Desenvolvo o meu desempenho
T3.	Eu melhero a minha performance
T4.	Eu melhero a minha performance
T5.	Melhero as minhas actuações
T6.	Melhero o meu desempenho
EFD1.	Melhero o meu desempenho
EFD2.	Melhero os meus resultados
EFD3.	Melhero o meu desempenho
EFD4.	Eu melhero a minha performance
EFD5.	Melhorar o meu desempenho

Versão Final: Melhorar o meu desempenho (EFD5)

YSVQ 9

T1.	Faço o que me dizem
T2.	Faço o que me dizem
T3.	Eu faço o que me dizem
T4.	Eu faço o que me dizem
T5.	Faço o que me dizem para fazer
T6.	Faço o que me é dito
EFD1.	Faço o que digo
EFD2.	Fazer o que me dizem
EFD3.	Faço o que me pedem
EFD4.	Eu faço o que me pedem
EFD5.	Fazer o que me mandam

Versão Final: Cumprir o que me dizem para fazer

YSVQ 10

T1.	Pratico desporto para estar em forma
T2.	Pratico desporto para estar em forma
T3.	Eu faço desporto para me manter em forma
T4.	Eu faço desporto para me manter em forma
T5.	Pratico desporto para me manter em forma
T6.	Faço desporto para estar em forma
EFD1.	Faço desporto para estar em forma
EFD2.	Fazer desporto para estar em forma
EFD3.	Faço desporto para estar em forma
EFD4.	Faço desporto para ficar em forma
EFD5.	Praticar desporto para estar em forma

Versão Final: Fazer desporto para estar em forma (EFD2)

YSVQ 11

T1.	Tenho boa técnica
T2.	Executo bem as técnicas
T3.	Eu faço bem as habilidades ou as técnicas
T4.	Eu desempenho bem as competências ou as técnicas
T5.	Realizo as minhas competências e técnicas com apetência
T6.	Uso bem as minhas habilidades ou técnicas
EFD1.	Faço bem as habilidades e as técnicas
EFD2.	Executar bem as habilidades e as técnicas
EFD3.	Faço as técnicas bem
EFD4.	Eu executo os skills desportivos ou as técnicas bem
EFD5.	Usar a técnica correctamente

Versão Final: Executar correctamente as técnicas

YSVQ 12

T1.	Mostro boas qualidades desportivas
T2.	Demonstro desportivismo
T3.	Eu mostro bom desportivismo
T4.	Eu mostro adequado desportivismo
T5.	Mostro desportivismo
T6.	Demonstro boa camaradagem
EFD1.	Mostro bom desportivismo
EFD2.	Mostrar desportivismo
EFD3.	Demonstro espírito de equipa
EFD4.	Eu demonstro um bom <i>Fair-Play</i> /bom espírito desportivo
EFD5.	Tentar ser um bom exemplo de espírito desportivo

Versão Final: Mostrar espírito desportivo

YSVQ 13

T1.	Sou líder no grupo
T2.	Sou um líder no grupo
T3.	Eu sou um líder no grupo
T4.	Eu sou um líder no grupo
T5.	Sou líder no grupo
T6.	Sou líder no grupo
EFD1.	Sou líder do grupo
EFD2.	Ser o líder do grupo
EFD3.	Sou líder do grupo
EFD4.	Eu sou um líder no grupo
EFD5.	Ser um líder no grupo

Versão Final: Ser um líder do grupo

YSVQ 14

T1.	Aceito a fraqueza dos outros
T2.	Aceito a fraqueza dos outros
T3.	Eu aceito as fraquezas das outras pessoas
T4.	Eu aceito as fraquezas das outras pessoas
T5.	Aceito as fraquezas dos outros
T6.	Aceito as fraquezas das outras pessoas
EFD1.	Respeito as fraquezas dos outros
EFD2.	Aceitar as fraquezas dos outros
EFD3.	Aceito as limitações dos outros
EFD4.	Eu aceito as fraquezas dos outros
EFD5.	Aceitar os pontos fracos dos outros

Versão Final: Aceitar os pontos fracos dos outros (*EFD5*)

YSVQ 15

T1.	Divirto-me
T2.	Divirto-me
T3.	Eu me desfrute e tenha alegria
T4.	Eu sinto prazer e divirto-me
T5.	Desfruto e divirto-me
T6.	Divirto-me muito
EFD1.	Divirto-me e tenho gozo
EFD2.	Sentir-me bem e divertir-me
EFD3.	Divirto-me
EFD4.	Gosto de mim próprio e divirto-me
EFD5.	Divertir-me

Versão Final: Sentir-me bem e divertir-me (*EFD2*)

YSVQ 16

T1.	Torno-me um jogador melhor
T2.	Torno-me um melhor jogador
T3.	Eu torno-me um jogador melhor
T4.	Eu torno-me um jogador melhor
T5.	Torno-me um jogador melhor
T6.	Torno-me um jogador melhor
EFD1.	Estou a progredir como atleta
EFD2.	Ser cada vez melhor jogador
EFD3.	Torno-me um jogador melhor
EFD4.	Tornei-me um jogador melhor
EFD5.	Tentar melhor como atleta

Versão Final: Melhorar como jogador

YSVQ 17

T1.	Faço com que sejamos unidos
T2.	Certifico-me que todos nos mantemos unidos
T3.	Eu certifico-me que todos nos mantenhemos juntos
T4.	Eu tenho a certeza que todos nos ajudamos mutuamente
T5.	Asseguro-me que nos mantemos unidos
T6.	Certifico-me de que estamos unidos
EFD1.	Certifico-me que estamos todos unidos
EFD2.	Tenho a certeza que estamos todos unidos
EFD3.	Garanto a coesão do grupo
EFD4.	Certifique-se que ficaremos todos juntos
EFD5.	Manter a unidade da equipa

Versão Final: Procurar fazer com que todos estejamos unidos

YSVQ 18

T1.	Tenho bom aspecto
T2.	Tenho boa aparência
T3.	Eu pareço bem
T4.	Eu pareço bem
T5.	Faço boa figura
T6.	Faço boa figura
EFD1.	Tenho um bom aspecto
EFD2.	Ter bom aspecto
EFD3.	Tenho bom aspecto
EFD4.	Tenho um bom aspecto
EFD5.	Fazer boa figura

Versão Final: Ter bom aspecto (EFD2)

YSVQ 19

T1.	Jogo sempre educadamente
T2.	Jogo sempre adequadamente
T3.	Eu jogo sempre adequadamente
T4.	Eu jogo sempre adequadamente
T5.	Jogo sempre de acordo com as regras
T6.	Jogo sempre bem
EFD1.	Jogo sempre de forma adequada
EFD2.	Jogar sempre correctamente
EFD3.	Jogo sempre adequadamente
EFD4.	Jogo sempre bem
EFD5.	Jogar sempre correctamente

Versão Final: Jogar sempre com correcção

YSVQ 20

T1.	Faço coisas com os meus colegas
T2.	Faço coisas com os meus colegas
T3.	Eu faço coisas com os meus colegas
T4.	Combino coisas com os meus colegas
T5.	Faço actividade com os meus colegas
T6.	Faço actividades com os meus companheiros
EFD1.	Faço as minhas “Tarefa”s com os meus colegas
EFD2.	Fazer coisas com os meus companheiros
EFD3.	Faço actividade com os meus companheiros
EFD4.	Faço coisas com os meus companheiros
EFD5.	Combinar outras actividades com os meus companheiros

Versão Final: Sair e divertir-me com os meus companheiros de equipa

YSVQ 21

T1.	Uso bem as minhas potencialidades
T2.	Uso bem as minhas qualidades
T3.	Eu uso bem as minhas habilidades
T4.	Eu uso bem as minhas capacidades
T5.	Uso bem as minhas técnicas
T6.	Faço bom uso dos meus dotes
EFD1.	Uso bem as minhas habilidades
EFD2.	Usar bem as minhas habilidades
EFD3.	Faço bom uso das técnicas
EFD4.	Uso bem os meus skills
EFD5.	Utilizar as minhas capacidades devidamente

Versão Final: Utilizar bem as minhas capacidades técnicas

YSVQ 22

T1.	É um desafio
T2.	É um desafio excitante
T3.	É um concurso excitante
T4.	É uma competição excitante
T5.	É um concurso emocionante
T6.	É uma competição emocionante
EFD1.	É uma disputa estimulante
EFD2.	Participar numa competição renhida
EFD3.	É uma actividade interessante
EFD4.	É uma competição estimulante
EFD5.	Estar a participar numa competição entusiasmante

Versão Final: Ter competições estimulantes

YSVQ 23

T1.	Venço
T2.	Ganho
T3.	Eu venço
T4.	Eu venço
T5.	Eu ganho
T6.	Eu venço
EFD1.	Eu ganho
EFD2.	Ganhar
EFD3.	Ganho
EFD4.	Eu venço
EFD5.	Vencer

Versão Final: Ganhar (EFD2)

YSVQ 24

T1.	Ajudo as pessoas quando precisam
T2.	Ajudo quando é preciso
T3.	Eu ajudo as pessoas quando elas necessitam
T4.	Eu ajudo as pessoas quando elas necessitam
T5.	Ajudo as pessoas quando elas precisam
T6.	Ajudo os outros quando eles precisam
EFD1.	Ajudo as pessoas quando elas precisam
EFD2.	Ajudar os outros quando precisam
EFD3.	Ajudo os outros quando necessitam
EFD4.	Ajudo as pessoas quando elas necessitam
EFD5.	Ajudar os outros quando precisarem

Versão Final: Ajudar os outros quando precisam (EFD2)

YSVQ 25

T1.	Tenho os meus próprios objectivos
T2.	Traço os meus próprios objectivos
T3.	Eu estabeleço os meus próprios objectivos
T4.	Eu estabeleço os meus próprios objectivos
T5.	Estabeleço os meus próprios objectivos
T6.	Estabeleço as minhas próprias metas
EFD1.	Defino os meus próprios objectivos
EFD2.	Estabelecer os meus próprios objectivos
EFD3.	Estabeleço os meus próprios objectivos
EFD4.	Eu estabeleço as minhas próprias metas
EFD5.	Definir os meus próprios objectivos

Versão Final: <u>Estabelecer os meus próprios objectivos (EFD2)</u>
--

YSVQ 26

T1.	As pessoas reconhecem o que faço
T2.	As pessoas reconhecem o que faço
T3.	As pessoas reconhecem o que eu faço
T4.	As pessoas reconhecem o que eu faço
T5.	O meu trabalho é reconhecido pelos outros
T6.	As pessoas reconhecem o que faço
EFD1.	As pessoas reconhecem o que eu faço
EFD2.	Ser conhecido por aquilo que faço
EFD3.	Os outros reconhecem o meu esforço
EFD4.	As pessoas reconhecem aquilo que faço
EFD5.	As pessoas reconhecerem o meu esforço

Versão Final: <u>As pessoas reconhecerem o meu esforço (EFD5)</u>
--

Dos 26 itens, 11 foram sugeridos pelos tradutores e experts em simultâneo e 15 resultam da opinião do perito.

ANEXO B

Processo de tradução do questionário SAQ (*Sport Attitudes Questionnaire*)

SAQ – Sport Attitudes Questionnaire

How I play sport

Please **CIRCLE** one number for each item to show how well it describes how you play in your **main sport**. This is what the numbers mean:

-
- 1= Strongly Disagree (SD)
 2= Disagree (D)
 3= Neutral/Uncertain (N)
 4= Agree (A)
 5= Strongly Agree (SA)

Example	SD	D	N	A	SA
I often play computer games	1	2	3	4	5

Please answer the following questions in relation to your **MAIN SPORT**:

	SD	D	N	A	SA
1. I go to every practice	1	2	3	4	5
2. Sometimes I waste time to unsettle the opposition	1	2	3	4	5
3. I would cheat if I thought it would help me win	1	2	3	4	5
4. I congratulate the opposition after I've lost	1	2	3	4	5
5. If other people are cheating, I think I can too	1	2	3	4	5
6. I always try my hardest	1	2	3	4	5
7. It is not against the rules to 'psyche' people out so it is OK to do	1	2	3	4	5
8. I shake hands with the opposition's coach	1	2	3	4	5
9. I cheat if I can get away with it	1	2	3	4	5
10. I sometimes try to "wind up" the opposition	1	2	3	4	5
11. I am always thinking about how to improve	1	2	3	4	5
12. I congratulate the opposition for a good play or performance	1	2	3	4	5
13. Sometimes I have to cheat	1	2	3	4	5
14. I think I can unsettle my opponents as long as I don't break the rules	1	2	3	4	5
15. I make an effort even if I am certain of losing	1	2	3	4	5
16. It's OK to cheat if nobody knows	1	2	3	4	5
17. I shake hands with the opposition-win or lose	1	2	3	4	5
18. If I don't want another person to do well, then I put them off a bit	1	2	3	4	5
19. Sometimes I cheat to gain an advantage	1	2	3	4	5
20. It's a good idea to upset your opponents	1	2	3	4	5
21. I don't give up after mistakes	1	2	3	4	5
22. I congratulate the opposition after I've won	1	2	3	4	5
23. I try to get officials to rule in my favour even when they shouldn't	1	2	3	4	5

Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra

NORD	

Como eu pratico desporto

Por favor, assinala cada frase com um círculo para mostrar como é que praticas a tua modalidade desportiva. O significado dos algarismos é o seguinte

1=Discordo totalmente	DT
2=Discordo	D
3=Não tenho a certeza	N
4=Concordo	C
5=Concordo totalmente	CT

Exemplo	D T	D	N	C	C T
Costumo jogar "jogos de computador"	1	2	3	4	5

Por favor responde às seguintes questões, relativas ao teu **desporto principal**

	DT	D	N	C	CT
1 Vou a todos os treinos	1	2	3	4	5
2 Às vezes perco tempo a perturbar o adversário	1	2	3	4	5
3 Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar	1	2	3	4	5
4 Cumprimento os adversários depois de uma derrota	1	2	3	4	5
5 Se os outros fazem batota, penso que também o posso fazer	1	2	3	4	5
6 Dou sempre o meu melhor	1	2	3	4	5
7 Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo	1	2	3	4	5
8 Cumprimento o treinador adversário	1	2	3	4	5
9 Faço batota se ninguém der por isso	1	2	3	4	5
10 Por vezes tento enganar os meus adversários	1	2	3	4	5
11 Estou sempre a pensar em como posso melhorar	1	2	3	4	5
12 Felicito os adversários por um bom jogo ou por um bom desempenho	1	2	3	4	5
13 Por vezes é preciso fazer batota	1	2	3	4	5
14 Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras	1	2	3	4	5
15 Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder	1	2	3	4	5
16 Não há problemas em fazer batota se ninguém notar	1	2	3	4	5
17 Seja qual for o resultado, cumprimento os meus adversários	1	2	3	4	5
18 Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco	1	2	3	4	5
19 Por vezes faço batota para obter vantagem	1	2	3	4	5
20 É uma boa ideia irritar os meus adversários	1	2	3	4	5
21 Não desisto mesmo depois de ter cometido erros	1	2	3	4	5
22 Depois de ganhar cumprimento os meus adversários	1	2	3	4	5
23 Tento que os árbitros decidam a meu favor, mesmo que não seja verdade	1	2	3	4	5

TRADUTOR	CURRICULUM VITAE
T1.	Licenciatura em Filosofia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
T2.	Licenciatura em Línguas Estrangeiras e Literaturas Modernas Germânicas, variante de Inglês-Alemão, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
T3.	Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses (via científica), pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
T4.	Certificado em Língua Inglesa pela University of Cambridge, em Coimbra.
T5.	Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Ingleses e Alemães, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
T6.	Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Ingleses e Alemães, pela Faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra.
EFD1.	Mestre em Psicologia do Desporto e participante em eventos profissionais e científicos, realizados no estrangeiro, com apresentação de comunicações em Língua Inglesa.
EFD2.	Doutorado em Ciências do Desporto, obtido numa Universidade no Reino Unido.
EFD3.	Mestre em Biocinética e Desenvolvimento, bolseiro por um semestre numa Universidade nos Estados Unidos da América.
EFD4.	Mestre em Treino Desportivo de Alto Rendimento, com apresentação de comunicações em congressos internacionais em língua inglesa, titular de publicações em língua inglesa, docente Universitário e Doutorando em Ciências do Desporto.
EFD5.	Licenciado em Educação Física e Desporto e participante em eventos profissionais e científicos realizados no estrangeiro, com apresentação de comunicações em Língua Inglesa.
EXP1.	Doutorado em Ciências do Desporto, bolseiro por um semestre numa Universidade nos Estados Unidos da América.
EXP2.	Licenciado em Ciências do Desporto, tradutor experiente em artigos da principal revista portuguesa de Treino Desportivo.

Legenda:

T – Tradutor disponibilizado pelos seminaristas;

EFD – Licenciado em Ciências do Desporto e Educação Física;

EXP – Expert responsável pela versão final dos diversos itens.

SAQ 1

T1.	Vou a todos os treinos
T2.	Vou a todos os treinos
T3.	Vou a todos os treinos
T4.	Vou a todos os treinos
T5.	Eu vou a todos os treinos
T6.	Eu vou a todos os treinos
EFD1.	Vou a todos os treinos
EFD2.	Vou a todos os treinos
EFD3.	Vou a todos os treinos
EFD4.	Nunca falto ao treino
EFD5.	Vou a todos os treinos

Versão Final: Vou a todos os treinos (T1; T2; T3; T4; EFD1; EFD2; EFD3; EFD5)

SAQ 2

T1.	Às vezes desperdiço tempo a tentar distrair o adversário
T2.	Por vezes perco tempo a destabilizar o adversário
T3.	Às vezes perco tempo a destabilizar o adversário
T4.	Às vezes perco tempo a desconcentrar a equipa adversária
T5.	Por vezes perco tempo a perturbar os adversários
T6.	Por vezes perco tempo a destabilizar os oponentes
EFD1.	Por vezes perco tempo em desacordo com os adversários
EFD2.	
EFD3.	Por vezes perco tempo a distrair os adversários
EFD4.	Às vezes perco tempo a perturbar o adversário
EFD5.	Por vezes tento desconcentrar os meus adversários

Versão Final: Às vezes perco tempo a perturbar os adversários

SAQ 3

T1.	Faria batota se achasse que me ajudaria a ganhar
T2.	Faria batota se achasse que me ajudaria a ganhar
T3.	Faria batota se tal me ajudasse a ganhar
T4.	Faria batota se isso me ajudasse a vencer
T5.	Eu faria batota se pensasse que isso iria ajudar-me a ganhar
T6.	Eu faria batota se pensasse que isso iria ajudar-me a ganhar
EFD1.	Faria batota se pensasse que isso me ajudaria a ganhar
EFD2.	Seria desonesto se isso me ajudasse a ganhar
EFD3.	Seria capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar
EFD4.	Faria batota se isso me ajudasse a vencer
EFD5.	Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar

Versão Final: Era capaz de fazer batota se isso me ajudasse a ganhar (EFD5)

SAQ 4

T1.	Dou os parabéns ao adversário depois de perder
T2.	Felicito os adversários depois de ter perdido
T3.	Congratulo o adversário depois de ter sido derrotado
T4.	Dou os parabéns à equipa adversária mesmo depois de uma derrota
T5.	Eu felicito os adversários depois de ter perdido
T6.	Eu felicito os adversários depois de ter perdido
EFD1.	Cumprimento os adversários depois de uma derrota
EFD2.	Cumprimento o adversário quando perco
EFD3.	Cumprimento os adversários depois de uma derrota
EFD4.	Felicito o adversário sempre que sou derrotado
EFD5.	Dou os parabéns ao adversário depois de ter sido derrotado

Versão Final: Cumprimento os adversários após uma derrota

SAQ 5

T1.	Se os outros fazem batota, considero que também posso fazer
T2.	Se os outros estão a fazer batota, penso que também posso fazer
T3.	Se os outros estão a fazer batota acho que também tenho direito a fazer
T4.	Se outras pessoas fazem batota, acho que também o posso fazer
T5.	Se outras pessoas fazem batota, eu penso que também posso fazer
T6.	Se outras pessoas fazem batota, eu penso que também posso fazer
EFD1.	Se outros efectuarem batota, também o posso fazer
EFD2.	Se vejo outros a fazer batota julgo também ser capaz de o fazer
EFD3.	Se os outros fazem batota, penso que posso fazer o mesmo
EFD4.	Se os outros fazem batota, também posso fazer
EFD5.	Se os outros fazem batota, acho que também posso fazê-lo

Versão Final: Se os outros fazem batota, penso que também o posso fazer

SAQ 6

T1.	Tento sempre o meu melhor
T2.	Tento sempre o meu melhor
T3.	Dou sempre o meu melhor
T4.	Dou sempre o meu melhor
T5.	Eu tento sempre fazer o meu máximo
T6.	Eu sempre tento o meu máximo
EFD1.	Dou sempre o meu melhor
EFD2.	Esforço-me sempre ao máximo
EFD3.	Dou sempre o meu melhor
EFD4.	Tento sempre o meu melhor
EFD5.	Dou sempre o meu melhor

Versão Final: Dou sempre o meu melhor (T3; T4; EFD1; EFD3; EFD5)

SAQ 7

T1.	Não é ilegal “fazer a cabeça” às pessoas, por isso é correcto fazê-lo
T2.	Não vai contra as regras, destabilizar mentalmente as pessoas portanto é correcto fazê-lo
T3.	Uma vez que, ser enérgico (violento) não é contra as regras, então posso sê-lo
T4.	Não é contra as regras persuadir as pessoas por isso é correcto fazê-lo
T5.	Não é contra os regulamentos pressionar psicologicamente as pessoas, por isso posso fazê-lo
T6.	Não é contra os regulamentos pressionar psicologicamente as pessoas, por isso posso fazê-lo
EFD1.	Não é contra as regras “moer” a cabeça aos adversários
EFD2.	
EFD3.	Não é contra as regras distrair os adversários por isso está tudo bem quando eu o fizer
EFD4.	Não é contra as regras pressionar psicologicamente as pessoas pelo que é correcto fazê-lo
EFD5.	Desmoralizar os adversários não é contra o regulamento, por isso não existe problema em fazê-lo

Versão Final: Como não é contra as regras pressionar psicologicamente os adversários, posso fazê-lo

SAQ 8

T1.	Aperto a mão ao treinador adversário
T2.	Aperto a mão à equipa adversária
T3.	Cumprimento o treinador adversário
T4.	Cumprimento o treinador da equipa adversária
T5.	Eu cumprimento o treinador adversário
T6.	Eu cumprimento o treinador adversário
EFD1.	Cumprimento o treinador adversário
EFD2.	Cumprimento o treinador adversário
EFD3.	Aperto a mão ao treinador adversário
EFD4.	Cumprimento o treinador adversário
EFD5.	Cumprimento o treinador da equipa adversária

Versão Final: Cumprimento o treinador adversário (T3; EFD1; EFD2; EFD4)

SAQ 9

T1.	Faço batota se dai tirar partido
T2.	Faço batota se puder tirar partido da situação
T3.	Faço batota se ninguém se aperceber
T4.	Faço batota se conseguir escapar impune
T5.	Eu faço batota se conseguir sair impune
T6.	Eu faço batota se consigo sair impune
EFD1.	Faço batota se puder safar-me com isso
EFD2.	Faço batota se vir que não sou apanhado
EFD3.	Faço batota se isso me der vantagem
EFD4.	Faço batota se ninguém der por isso
EFD5.	Se não for castigado faço batota

Versão Final: <u>Faço batota se ninguém der por isso (EFD4)</u>
--

SAQ 10

T1.	
T2.	
T3.	Às vezes tento liquidar a oposição
T4.	Às vezes tento enganar o adversário
T5.	Por vezes tento enfurecer os adversários
T6.	Por vezes tento enfurecer os adversários
EFD1.	Por vezes tento intimidar o adversário
EFD2.	
EFD3.	Por vezes tento perturbar os adversários
EFD4.	Muitas vezes tento perturbar o adversário
EFD5.	Por vezes tento enganar os meus adversários

Versão Final: <u>Por vezes tento enganar os meus adversários (EFD5)</u>
--

SAQ 11

T1.	Estou sempre a pensar como melhorar
T2.	Penso sempre na maneira de melhorar
T3.	Penso sempre numa forma de melhorar
T4.	Estou sempre a pensar em como melhorar o meu desempenho
T5.	Estou sempre a pensar em como melhorar
T6.	Estou sempre a pensar em como melhorar
EFD1.	Estou sempre a pensar como melhorar
EFD2.	Penso em como melhorar o meu desempenho
EFD3.	Penso sempre em melhorar
EFD4.	Estou sempre a pensar qual a melhor forma de melhorar
EFD5.	Penso sempre como melhorar

Versão Final: <u>Estou sempre a pensar em como melhorar (T5; T6)</u>

SAQ 12

T1.	Felicito o adversário por bom jogo ou desempenho
T2.	Felicito sempre os adversários por uma boa prestação
T3.	Congratulo o adversário após um bom jogo ou actuação
T4.	Dou os parabéns ao adversário por um bom jogo ou desempenho
T5.	Eu felicito o adversário pelo bom jogo ou performance
T6.	Eu felicito o adversário pelo bom jogo ou performance
EFD1.	Dou os parabéns ao adversário por uma boa partida ou performance
EFD2.	Reconheço junto dos adversários o bom desempenho que obtiveram
EFD3.	Felicito os adversários por uma boa jogada ou resultado
EFD4.	Felicito o opositor por um bom jogo ou por um bom desempenho
EFD5.	Felicito os meus adversários por uma boa prestação

Versão Final: Felicito os adversários por um bom jogo ou por um bom desempenho

SAQ 13

T1.	Por vezes tento fazer batota
T2.	Por vezes tenho de fazer batota
T3.	Às vezes sou obrigado a fazer batota
T4.	Às vezes tenho de fazer batota
T5.	Às vezes, tenho de fazer batota
T6.	Às vezes, tenho de fazer batota
EFD1.	Por vezes, tenho que fazer batota
EFD2.	Por vezes necessito de fazer batota
EFD3.	Por vezes é preciso fazer batota
EFD4.	Por vezes tento fazer batota
EFD5.	Às vezes tenho de fazer batota

Versão Final: Por vezes é preciso fazer batota (*EFD3*)

SAQ 14

T1.	Acho que posso desorientar o meu adversário desde que não infrinja as regras
T2.	Acho que posso desorientar o meu adversário desde que não infrinja as regras
T3.	Acho que posso distrair o meu adversário desde que não quebre as regras
T4.	Acho que posso perturbar os meus oponentes desde que não infrinja as regras
T5.	Eu penso que posso desestabilizar os meus adversários desde que não quebre as regras
T6.	Eu penso que posso desestabilizar os meus adversários desde que não quebre as regras
EFD1.	Penso que posso desestabilizar os adversários desde que não viole as regras
EFD2.	
EFD3.	Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras
EFD4.	Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras
EFD5.	Posso desestabilizar os meus adversários desde que não infrinja as regras

Versão Final: Penso que posso perturbar os adversários desde que não viole as regras (EFD3; EFD4)

SAQ 15

T1.	Esforço-me mesmo se tiver a certeza de que vou perder
T2.	Esforço-me mesmo que esteja certo da derrota
T3.	Faço um esforço mesmo tendo a certeza que vou perder
T4.	Esforço-me sempre, mesmo que esteja certo da derrota
T5.	Eu esforço-me mesmo que esteja certo da derrota
T6.	Eu faço um esforço mesmo que esteja certo da derrota
EFD1.	Faço um esforço, mesmo quando sei que vou perder
EFD2.	Esforço-me mesmo quando sei que vou perder
EFD3.	Esforço-me sempre mesmo que saiba que vou perder
EFD4.	Eu esforço-me mesmo que tenha a certeza que vou perder
EFD5.	Mesmo que pense que vou perder dou o meu melhor

Versão Final: Esforço-me sempre, mesmo que saiba que vou perder (EFD3)

SAQ 16

T1.	Não há problema em fazer batota se ninguém souber
T2.	É correcto fazer batota se ninguém souber
T3.	Não faz mal fazer batota desde que ninguém saiba
T4.	É correcto fazer batota desde que ninguém saiba
T5.	Está certo fazer batota se ninguém ficar a saber
T6.	Está certo fazer batota se ninguém ficar a saber
EFD1.	Pode-se fazer batota desde que ninguém saiba
EFD2.	Fazer batota não é um problema, se todos o souberem
EFD3.	Não há problemas em fazer batota se ninguém der por isso
EFD4.	Se ninguém descobrir posso fazer batota
EFD5.	Se ninguém souber não há problema em fazer batota

Versão Final: Não há problema em fazer batota se ninguém notar

SAQ 17

T1.	Aperto a mão ao adversário – perca ou ganhe
T2.	Cumprimento os adversários – quer ganhe ou perca
T3.	Cumprimento o adversário – ganhe ou perca
T4.	Cumprimento a equipa adversária quer ganhe, quer perca
T5.	Eu cumprimento os adversários – vença ou perca
T6.	Eu cumprimento os adversários – vença ou perca
EFD1.	Cumprimento (aperto a mão) os adversários, ganhe ou perca
EFD2.	Ganhe ou perca, cumprimento o adversário
EFD3.	Aperto a mão aos adversários quer ganhe, quer perca
EFD4.	Cumprimento o meu adversário quer eu vença ou perca
EFD5.	Seja qual for o resultado, cumprimento os meus adversários

Versão Final: Seja qual for o resultado, cumprimento os meus adversários (EFD5)

SAQ 18

T1.	Se eu quero que outra pessoa não tenha boa actuação, então despisto-os
T2.	Se não quero que as outras pessoas tenham uma boa performance, então eu destabilizo-os um pouco
T3.	Se não quero que outra pessoa se saia bem afasto-a um bocado
T4.	Se não quero que outra pessoa tenha sucesso, afasto-a
T5.	Se não quiser que outra pessoa seja bem sucedida, então afasto-a/impeço-a de conseguir
T6.	Se não quiser que outra pessoa seja bem sucedida, então ponho-a de parte
EFD1.	Se eu não quero que alguém esteja bem, arraso-a
EFD2.	
EFD3.	Se não quiser que outra pessoa tenha sucesso, então ponho-a fora da competição por um bocado de tempo
EFD4.	
EFD5.	Tento perturbar um pouco sempre que pretendo que alguém se saia mal

Versão Final: Se não quiser que alguém jogue bem, tento perturbá-lo um pouco

SAQ 19

T1.	Por vezes faço batota para passar para a frente
T2.	Às vezes faço batota para ganhar vantagem
T3.	Às vezes faço batota para ganhar vantagem
T4.	Às vezes faço batota para ganhar vantagem
T5.	Por vezes faço batota para ganhar uma posição de vantagem
T6.	Por vezes faço batota para ganhar vantagem
EFD1.	Por vezes faço batota para ganhar vantagem
EFD2.	Por vezes faço batota para ficar em vantagem
EFD3.	Por vezes faço batota para obter vantagem
EFD4.	Por vezes faço batota para obter vantagem
EFD5.	Por vezes faço batota para ter vantagem

Versão Final: Por vezes faço batota para obter vantagem (EFD3; EFD4)

SAQ 20

T1.	É boa ideia aborrecer o adversário
T2.	É uma boa ideia enervar os teus adversários
T3.	É boa ideia perturbar os nossos adversários
T4.	É uma boa ideia perturbar os adversários
T5.	É uma boa ideia perturbar (incomodar/prejudicar) os nossos adversários
T6.	É uma boa ideia perturbar (incomodar/prejudicar) os nossos adversários
EFD1.	É boa ideia chatear os adversários
EFD2.	Enervar os adversários é uma boa estratégia
EFD3.	É uma boa ideia perturbar os objectivos
EFD4.	É uma boa ideia chatear os adversários
EFD5.	É uma boa ideia perturbar os meus adversários

Versão Final: É uma boa ideia irritar os meus adversários

SAQ 21

T1.	Não desisto depois de um erro
T2.	Não desisto depois de errar
T3.	Não desisto mesmo depois de errar
T4.	Não desisto mesmo depois de errar
T5.	Eu não desisto após os erros
T6.	Eu não desisto após os erros
EFD1.	Não desisto depois de cometer falhas
EFD2.	Não desisto quando erro
EFD3.	Não desisto mesmo depois de ter cometido erros
EFD4.	Não desisto após os erros
EFD5.	Apesar de verificar que cometi erros, não desisto

Versão Final: Não desisto, mesmo depois de ter cometido erros (EFD3)

SAQ 22

T1.	Felicito o adversário depois de ter ganho
T2.	Felicito os adversários depois de ter ganho
T3.	Felicito o adversário depois da minha vitória
T4.	Cumprimento os oponentes após ter ganho
T5.	Eu felicito o adversário após eu ter vencido
T6.	Eu felicito o adversário após eu ter vencido
EFD1.	Cumprimento os opositores depois de ter ganho
EFD2.	Cumprimento o adversário quando ganho
EFD3.	Cumprimento os adversários depois de uma vitória
EFD4.	Eu felicito o meu adversário após a minha vitória
EFD5.	Depois de ganhar cumprimento os meus adversários

Versão Final: Depois de ganhar, cumprimento os meus adversários (EFD5)

SAQ 23

T1.	Tento persuadir os árbitros a meu favor, mesmo quando não deviam
T2.	Tento que os árbitros ajuízem em meu favor mesmo quando não deviam
T3.	Tento fazer com que o árbitro decida a meu favor mesmo que este não o deva fazer
T4.	Tento persuadir os árbitros a ajuizar a meu favor, mesmo quando estes não devem fazê-lo
T5.	Eu tento colocar os oficiais a meu favor, mesmo quando eles não deviam
T6.	Eu tento colocar os oficiais a meu favor, mesmo quando eles não deviam
EFD1.	Tento influenciar os árbitros a meu favor mesmo quando não tenho razão
EFD2.	Tento que os árbitros tomem decisões a meu favor mesmo quando não se justifique
EFD3.	Tento por os árbitros a meu favor mesmo quando não o deviam fazer
EFD4.	Tento que as decisões de arbitragem sejam a meu favor mesmo quando na realidade não o são
EFD5.	Tento influenciar a meu favor a decisão dos árbitros mesmo quando não deveria ser assim

Versão Final: Tento que os árbitros decidam a meu favor, mesmo que não seja verdade

Dos 23 itens, 14 foram sugeridos pelos tradutores e experts em simultâneo e 9 resultam da opinião do perito.

ANEXO C

Questionário TEOSQ (*Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire*)

TEOSQ – *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire*

Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física Universidade de Coimbra

NORD:

TEOSQp

Em seguida apresentam-se algumas informações relativas a opiniões ou sentimentos que o desporto provoca nas pessoas. Indique, por favor, o seu grau de concordância ou discordância, relativamente ao modo como considera que elas se aplicam a si, colocando para cada uma delas, uma cruz em cima da pontuação que mais se aproxima da sua opinião.

1	Discordo totalmente
2	
3	
4	
5	Concordo totalmente

1	... sou o único executar as técnicas	1	2	3	4	5
2	... aprendo uma nova técnica e isso faz-me querer praticar mais	1	2	3	4	5
3	... consigo fazer melhor do que os meus colegas	1	2	3	4	5
4	... os outros não conseguem fazer tão bem como eu	1	2	3	4	5
5	... aprendo algo que me dá prazer fazer	1	2	3	4	5
6	... os outros cometem erros e eu não	1	2	3	4	5
7	... aprendo uma nova técnica esforçando-me bastante	1	2	3	4	5
8	... trabalho realmente bastante	1	2	3	4	5
9	... ganho a maioria das provas ou marco a maior parte dos pontos	1	2	3	4	5
10	... algo que aprendo me faz querer continuar e praticar mais	1	2	3	4	5
11	... sou o melhor	1	2	3	4	5
12	... sinto que uma técnica que aprendo está bem	1	2	3	4	5
13	... faço o meu melhor	1	2	3	4	5

Habilitações literárias do pai (escolaridade):	
Habilitações literárias da mãe (escolaridade):	
Há quantos anos praticas desporto federado:	
Quantos vezes treinas por semana:	
Quantas horas treinas por semana:	